



Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo

XXX ENCONTRO

15 de Maio de 2010



nutri drops

Sem açúcar . Sin azúcar

Rebuçados . Caramelos

com
vitamina C

- ✓ Baixo em calorias
- ✓ Baixo índice de glicemia
- ✓ Controla a proliferação de microorganismos na boca
- ✓ Evita o ataque dos ácidos ao esmalte dos dentes



ALOÉ VERA

FIBRAS

Maçã Menta . Manzana Menta

PRÓPOLIS

Laranja Mel . Naranja Miel

PRÓPOLIS

Mel Menta . Miel Menta

FUNCHO

Alteia Mel . Alteia Miel

CHÁ VERDE

Té Verde

Sem corantes nem conservantes . Sin colorantes ni conservantes



FABRICADO POR:
J. Dinis & Filhos Lda. - Afife - Viana do Castelo
Tel (+351) 258 980 010 Fax (+351) 258 980 019
dropsnazare@mail.telepac.pt www.dropsnazare.pt





SAUDAÇÃO	2
PROGRAMA	3
ASSEMBLEIA GERAL	
■ Convocatória Assembleia Geral	4
■ Plano Actividades 2010	4
■ Relatório do Conselho Fiscal	5
■ Relatório da Direcção	5
■ Postal da AAETEC	5
MENSAGEM	
■ Presidente da Câmara Municipal	9
■ Presidente do Governador Civil	11
■ Directora do Estação Viana Shopping	13
ACTUALIDADE	
■ O testemunho do melhor aluno	15
■ A educação em Portugal. Alguns números para reflectir	17/18
■ Centenário da República 1910 - 5 Outubro - 2010	21
INICIATIVAS	
■ 12ª ARTEMAIO - Artista convidada	23
■ Fotografias seleccionadas	25
■ XXIX Encontro	26 a 31
■ Sardinhada	32/33
■ Magusto	35
■ Ceia de Natal 2009	36/37
■ Feira das Associações / DVDs	38
■ Semana Cultural Portuguesa	39
■ Visita à Escola de Monserrate	42/43
■ Mosteiros e Conventos	45 a 47
OS NOSSOS POETAS	49 a 55
X JOGOS FLORAIS 2009	57 a 69
MEMÓRIAS	
■ Figuras de Viana	72/73
CRÓNICAS	
■ Uma simples coincidência	76
VELHOS TEMPOS	79



Foto da Capa



Autora da Capa: **Fernanda Moreira**

Natural de Vila Praia de Âncora.

Dedica-se principalmente à pintura a óleo s/ tela.

Realizou diversas exposições colectivas e individuais, e está representada em diversas colecções particulares.

Desde 2002 que participa na ARTEMAIO.

Estou em crer não restarem dúvidas aos nossos associados, que na maioria, teimosamente continuam a pagar as suas quotas e participarem nos Almoços-Convívio ou outros acontecimentos, que a nossa Associação é um caso particular no movimento Associativo.

Muito embora existam já outras Associações similares, a verdade é que em tempo, em regularidade e nos propósitos, a nossa Associação é diferente.

Quero com isto afirmar ser preponderante uma nossa atitude de manutenção e fidelidade aos propósitos a que obedeceu a criação da nossa Associação.

Cabe a todos nós zelar pelo nome criado ao longo dos 30 anos, cuja base é “Antigos Alunos”; e como é que vamos conseguir isso ? Creio ser bastante fácil!

Se cada um de nós conseguir “aliciar” (no bom termo) outro antigo colega para confraternizar connosco, vejam lá quantos “ Antigos alunos “ teríamos todos os anos, em cada um dos eventos.

Parece-me estar na hora de nos mobilizarmos nesse sentido. Posso até afirmar que o facto de não se ser sócio não é impeditivo da partilha desses momentos sempre agradáveis e reconfortantes. Vamos, pois, deitar mãos à obra e começar, já, a contactar os colegas que já não vemos há anos!

Outro sim, tem a ver com nossa sede. Muitos já estarão ao corrente que a partir de Dezembro próximo, a nossa Associação será dotada de uma sala apropriada nas novas instalações, após concluídas as obras de restauro e ampliação da Escola Secundária de Monserrate. Isto posso afirmar que se deve ao nosso empenhamento (Direcção) e à compreensão do antigo e do actual Director da Escola, para o continuar no meio estudantil da Escola Secundária de Monserrate, prossecutora das saudosas, Escola Nuno Alvares Pereira e Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo.

Este ano, a nossa Arte Maio, a inaugurar a 15 de Maio, no Estação Viana Shopping, irá fazer uma viagem até Orléans (França) entre 4 e 11 de Junho, a convite da Câmara Municipal de Orléans, por empenhamento do nosso colega Carlos Reis, residente naquela cidade.

Por fim, pretendo apelar aos nossos associados o tempo de se mobilizarem para o ano eleitoral de 2011, pretendendo-se a renovação dos quadros Associativos da nossa Associação. Renovar é vitalizar, são precisas novas ideias, pelo que apelo à mobilização de todos de modo a dar continuidade à ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DE VIANA DO CASTELO – AAETEC.



Sérgio Marinho

Actuais Orgãos Sociais da AAETEC

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Silvestre Luís Sampaio (Sócio n.º 99)
Vice- Presidente: José Alberto Brito Amorim (Sócio n.º 152)
Secretário: José Luís Rocha (Sócio n.º 153)

DIRECÇÃO:

Presidente: Sérgio Juraci Serra Marinho (Sócio n.º 46)
Vice- Presidente: Fernando Simão Brito Meira (Sócio n.º 94)
1º Secretário: Gentil João Santos Sousa Morais (Sócio n.º 131)
2º Secretário: António Antunes Araújo (Sócio n.º 121)
Tesoureiro: Luís Alberto Ramos Bezerra (Sócio n.º 203)
Vogal: Maria Rosário Gonçalves Felgueiras Fernandes (Sócio n.º 98)
Vogal: Carlos Alberto Guia Couteiro (Sócio n.º 144)

CONSELHO FISCAL:

Presidente: Rui Manuel Pimenta Salgueiro (Sócio n.º 154)
Vogal: Margarida Pinto Monteiro Silva Paiva (Sócio n.º 79)
Vogal: Manuel Jesus Chaves Gonçalves (Sócio n.º 158)

Faz-te sócio da AAETEC



PROGRAMA DO 30º ENCONTRO AAETEC - 2010

Caros Colegas

Voltamos ao vosso convívio, para vos convidar a participar nas comemorações do 30º encontro da nossa Associação. Faz-te acompanhar da família e amigos.

Dia 15 de Maio (sábado):

09,00 horas – Recepção aos participantes no nosso Encontro. *(na Escola Secundária de Monserrate)*
(entrega da Litografia, actualização das quotas, etc.)

10,00 horas – Missa na Igreja de N.ª S.ª D'Agonia.

10,30 horas – Fotografia do Grupo na escadaria da Igreja de N.ª S.ª D'Agonia.

11,30 horas – Inauguração da 12ª ARTEMAIO na Estação Viana Shopping.
(exposição de pintura, desenho, escultura e trabalhos manuais)
Estarão presentes representantes dos organismos oficiais da cidade,
os artistas com obras em exposição, e mais convidados.

12,30 horas – Almoço Convívio – na “Quinta Dom Sapo” em Cardielos. – *Ementa (ver menu)*

Durante o Almoço:

- Será galardoado, o(a) melhor aluno(a) do ano lectivo 2008/2009 da Escola Secundária de Monserrate, com o prémio oferecido pelo nosso colega “Carlos Reis”.
- Entrega dos prémios relativos aos “XI Jogos Florais”.
- Homenagem ao ex-Director Professor Artur José Moranguinho Santos Moura, ao actual Director Professor José Luís Carvalhido da Ponte, e aos Presidentes das direcções da AAETEC - José Veiga Anjos; João Sousa Pinto e Sérgio Marinho.
- A artista convidada, é a associada Fernanda Moreira que oferece à Associação o quadro que faz capa da nossa revista, e será leiloado no 30º Encontro.

PREÇO POR PESSOA = 23,00 €

Inscrições para o almoço / convívio – até ao dia 10 de Maio de 2010

Caro Colega, aproveitamos esta oportunidade, para te lembrar (se fôr o teu caso), que actualizes as quotas, ou queiras fazer algum pagamento para a “AAETEC”, poderás fazê-lo através do **N.I.B. 0018000319396621020 03** (tens que nos indicar que o pagamento é teu) e também nos faças chegar os teus dados actualizados por correio ou pelo e-mail aaetecvc@clix.pt.

COLABORA

Contactos: Sérgio Marinho 968024460 - Fernando Meira 917557253 - Gentil 914705361 - Janeiro 934437365
Luís Bezerra 964088820 - Carlos Couteiro 919736697 - Maria Rosário 962895927
Escola Secundária de Monserrate – Rua de Monserrate – Sala 10 – 4904-860 Viana do Castelo
Apartado 65 – 4901-909 Viana do Castelo

Menu Almoço 30º Encontro AAETEC

12,30h. 15 de Maio de 2010 – “Quinta Dom Sapo”

Aperitivos Líquidos: Sangria Milénio, Sangria Dois Amores, Vinho do Porto, Vermute, Verde Branco, Águas Minerais e Sumos.

Aperitivos Sólidos: Bolinhas de Melão com Presunto, Rissoisinhos de Camarão, Lencinhos à Vianesa, Espetadinhas Fiel Amigo, Pataniscas, Croquetinhos de Aves, Moelinhas ao Piri-piri, Folhadinhos de Galinha e Presunto, Rojõeizinhos à Minhota, Tortinha Sapiana, Bola D. Sapo.

Quentes: Caldo Verde, Vítela no Tacho à Moda da Quinta.

Sobremesas: Arroz Doce, Creme Queimado, Fruta da Época

Bolo de Aniversário

Taça Espumante Natural

Café e Digestivos: Café, Descafeinado, Brandy ou Licor

Outras Bebidas: Verde Branco e Tinto da Região, Maduros Reserva da Casa, Águas Minerais e Sumos.



■ Convocatória Assembleia Geral

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artº 14º e do 1º do artº 13º dos Estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo.

CONVOCO

Os Associados para se reunirem em Assembleia Geral, no dia 25 (vinte e cinco) de Fevereiro de 2010 (dois mil e dez) pelas 18 (dezoito) horas nas instalações Sala 10 da Escola Secundária de Monserrate, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Informações.

Ponto dois: Discutir e votar relatório de contas do exercício de dois mil e nove e o parecer do Conselho Fiscal.

Ponto três: Discutir e votar uma proposta do Plano de Actividades e Orçamento para 2010.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria simples dos Sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número de associados.

Viana do Castelo, aos 03 de Fevereiro de 2010

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
Dr. Silvestre Sampaio

■ Plano de Actividades para 2010

PLANO DE ACTIVIDADES

Dentro do que habitualmente tem sido programado, procuraremos diversificar a nossa actuação. Assim prevemos realizar:

1. PASSEIO ROTA DOS CONVENTOS E CASTELOS

Visita a TOMAR – Rota dos Conventos e Mosteiros – 7 e 8 de Março 2010.

2. XXX ENCONTRO - CONVÍVIO ANUAL

Esta iniciativa será realizada a 15 de Maio, cujo programa detalhado será publicado em breve.

a. REVISTA

Uma vez mais procuraremos realizar a feitura da nossa Revista que tão bem tem sido acolhida pelos Colegas e pelos Vianenses em geral. Este ano estamos a formaliza-la no sentido de ser recebida pelos colegas, antecipadamente ao convívio.

b. XI JOGOS FLORAIS

Já está em curso a preparação da Edição dos Jogos Florais, que culminará com a divulgação e entrega de prémios durante o almoço do Convívio Anual. Com abertura aos actuais alunos da Escola Secundária de Monserrate.

c. XII ARTEMAIO

Igualmente se iniciaram os preparativos para uma grande exposição de trabalhos de pintura, escultura e outras artes de antigos colegas e professores.

d. PRÉMIO “CARLOS REIS” PARA O MELHOR ALUNO DO ANO LECTIVO

Continuaremos a atribuir um prémio ao melhor aluno do 12º ano da Escola Secundária de Monserrate.

3. EXPOSIÇÃO

Exposição Artemaio em Orléans (França) – No dia de Portugal – 4 a 11 Junho 2010.

4. SARDINHADA

A realizar no dia 3 de Julho (no Largo da Lena - Meadela).

5. MAGUSTO

A realizar no dia 6 de Novembro (Monte S. Silvestre - Cardielos).

6. CEIA DE NATAL

Uma vez mais iremos realizar a Ceia de Natal no dia 5 de Dezembro 2010.



■ Relatório da Direcção Exercício de 2009

Exmº Senhores
Mesa da Assembleia Geral
Conselho Fiscal
Caros Colegas

É com prazer que decorrido mais um ano apresentamos o Relatório de Actividades de 2009 e Plano de Actividades para o ano de 2010.

No que concerne à actividade da Associação, apraz-nos registar que na continuidade dos trabalhos, levamos a bom termo o então programado.

Assim, foi efectuado, o XXIX Convívio Anual, a 11ª Arte Maio e os Jogos Florais, sardinhada e magusto.

No período da presente Gerência, realizamos com idêntico prazer e dedicação o Passeio Anual, Rota dos Castelos e ainda um outro a Évora, repetimos a CEIA de NATAL...

O Saldo, cresceu substancialmente de €5.290,46 para €11.499,92.

Quanto ao desenvolvimento das Contas é de salientar o esforço desenvolvido na cobrança de quotas em atraso e, a realização de Sorteios permitiu beneficiar o saldo que transita para 2010. Outro sim tem a ver com Instituição do Prémio Carlos Reis, ao melhor Aluno. Tal prémio passou a designar-se Prémio Carlos Reis, pelo facto do nosso Colega ofertar o valor atribuído ao melhor aluno do ano lectivo. Nada mais acrescentamos porquanto a nosso ver as mesmas estão devidamente expostas.

Houve também um acréscimo (49) de novos associados.

Assim sendo, pomos à consideração, do Exmº Conselho Fiscal e da Exmª Assembleia Geral a aprovação do presente Relatório de Actividade e Contas.

Plano de Actividades para 2010

Dentro do que habitualmente tem sido programado, procuraremos diversificar a nossa actuação. Assim prevemos realizar:

- 1º - Visita a TOMAR – Rota dos Conventos e Mosteiros;
- 2º - Convívio Anual a realizar a 15 Maio:
 - a) Abertura da 12ª ARTE MAIO;
 - b) XI Jogos Florais: Com abertura aos actuais alunos da Escola Secundária de Monserrate;
 - c) Prémio “Carlos Reis” para o Melhor Aluno do ano lectivo.

3º - Exposição em Orléans – No dia de Portugal

4º - Sardinhada

5º - Magusto

6º - Ceia de Natal

Viana do Castelo, 11 de Janeiro de 2010

A Direcção,

O Presidente
Sérgio Marinho

O Secretário
Gentil Moraes

O Tesoureiro
Luís Bezerra

Aprovado em reunião de Assembleia Geral de 25 de Fevereiro de 2010

O Presidente
Silvestre Sampaio

O Vice-Presidente
José A. Amorim

O Secretário
José Luís da Rocha

■ Relatório do Conselho Fiscal AAETEC 2009

Nos termos do preceituado no Artigo 20º dos Estatutos da AAETEC – Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo. Vem este Conselho Fiscal submeter à Vossa apreciação o seu Relatório de Actividade relativo ao exercício de 2009.

Em reunião havida com o Tesoureiro e seu Presidente, procedeu-se à conferência e análise das Contas, tudo tendo encontrado na devida ordem.

Em consequência, está assim este Conselho Fiscal em condições de emitir o seguinte:

1. Parecer de que se aprovem o Relatório e as Contas da Direcção, relativo ao exercício de 2009.
2. Proposta de que se aprove um voto de louvor à Direcção, pelo trabalho desenvolvido em prol da Associação.

Viana do Castelo, 18 de Janeiro de 2010.

O Conselho Fiscal





Axis Wellness
Fitness·SPA Viana do Castelo

**CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA
ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO
DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA
TÉCNICA DE VIANA DO CASTELO
"AAETEC"**

75% de desconto no AXIS CHECK UP (Avaliação física inicial + Prescrição de plano de treino)

10% de desconto nas diversas modalidades de adesão com fidelização semestral

15% de desconto nas diversas modalidades de adesão com fidelização anual

Mais informações através do nº 258 847 555 ou através do e-mail geral@axiswellness.pt ou em www.axiswellness.pt

**UM NOVO ESTILO DE VIDA EM
VIANA DO CASTELO, OFIR,
PONTE DE LIMA E PORTO!**

**Apresente esta revista e tenha
ainda uma avaliação física
gratuita!***

* oferta sujeita a marcação prévia na receção do clube e não acumulável com qualquer outra campanha ou protocolo em vigor (sem obrigação de inscrição)

Porque os olhos também comem...
Venha comer com prazer!



F.O.Z
Caffé

Praia do Cabedelo • VIANA DO CASTELO
Telf. 258 332 485


Rodízio F.O.Z Nabrasa
RESTAURANTE

Praia do Cabedelo • VIANA DO CASTELO
Telf. 258 332 485

foz
grill
Marina

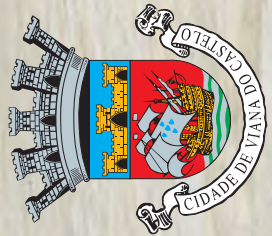
Cais de Viana • VIANA DO CASTELO
Telf. 258 825 540

F.O.Z
VIANA DO CASTELO

Praça da Liberdade • VIANA DO CASTELO

F.O.Z
E S P O S E N D E

Praça das Lampreias • 4740 ESPOSENDE
Telf. 253 967 084



Câmara Municipal de Viana do Castelo

Passeio das Mordomas da Romaria
4900-532 Viana do Castelo
Telefone 258 809 300 - Fax. 258 809 347

Mensagem do Presidente da Câmara



A Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo é já uma referência no forte movimento associativo e cultural do concelho. Pelas suas diversas iniciativas e projectos, tem vindo a afirmar-se paulatinamente e é hoje uma associação mencionada como um bom exemplo do associativismo em prol da sociedade civil.

Ao completar trinta anos, emancipa-se e celebra o seu aniversário da melhor forma, com a tradicional ArteMaio, mas também com múltiplas iniciativas, de onde quero destacar o Centenário da República Portuguesa.

Porque, para mim, enquanto Presidente da Câmara, o centenário da República é um bom motivo de reflexão. Porque acredito que é conhecendo bem o passado que vamos construir um futuro melhor para as novas gerações. Foi da herança das dificuldades e da estratégia do passado que retiramos as maiores lições. O tempo hoje, como há cem anos, também é um tempo complexo, com um ambiente económico austero, com incertezas, com cenários e tendências contraditórios.

Possuindo esta cidade e este concelho um conjunto invejável de activos, com o amor à sua cidade, com o conhecimento e o saber de séculos de história, com a determinação dos nossos navegadores e a persistência que nos caracteriza na afirmação da nossa identidade cultural, podemos afirmar que Viana do Castelo é uma cidade com um passado que se orgulha, um presente de esperança e um futuro que nos anima.

É essa mensagem que acredito que a AAETEC quer também fazer passar com os seus trinta anos de existência, com as celebrações que se propõe efectuar e com este tema. A todos, as melhores felicidades e um bom aniversário, ao qual me associo com todo o gosto.

O Presidente da Câmara

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'José Maria Costa'. The signature is stylized and fluid.

José Maria Costa



"A JUNTA DE FREGUESIA DE MONSERRATE SAÚDA OS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONSERRATE"



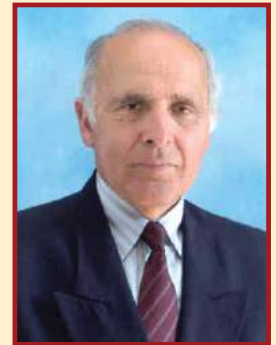
Joca fotógrafos



**A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
saúda os Antigos Alunos da Escola Técnica
e a população em geral.**



Mensagem do Governador Civil



O Governador Civil de Viana do Castelo felicita a Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo (AAETEC) pela realização do seu 30º Aniversário, congratulando-se com o programa comemorativo, que combina actividades de convívio com iniciativas de âmbito cultural.

Volvidas três décadas sobre a sua fundação, é de louvar o espírito de união e camaradagem que norteiam esta associação.

A atribuição do “Prémio Melhor Aluno do Ano Lectivo 2008/2009, da Escola Secundária de Monserrate”, simboliza a passagem de testemunho dos briosos Antigos Alunos às novas gerações de estudantes vianenses.

Resta-me desejar as maiores venturas à Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo no cumprimento dos seus trinta anos de vida.

Viana do Castelo, Abril de 2010

O Governador Civil de Viana do Castelo
(José Joaquim Pita Guerreiro)



*A Junta de Freguesia da Meadela
saúda os Antigos Alunos da Escola Técnica
e a população em geral.*



Coordenadas GPS

41° 71' 59" N
08° 50' 18" W



**Opte pelas nossas
sugestões ou
traga a sua ideia,**

em CD...



via MAIL...



ou
desenhada..



e nós
desenvolvemos
e apresentamos
soluções...

NÓS EXISTIMOS...CONTACTE-NOS.

A partir de 1€

Porque os
momentos
especiais são
para recordar



Personalize
a sua
lembrança



Marcuper
Decoração em Louça, Lda.

Parque Empresarial da Meadela-Lote 20
4300-921 Meadela-Viana do Castelo
Tel. 258 842 692-Fax.258 842 652
Telef. 917 817 568 - 924 293 255
Mail: marcuper@iol.pt
www.marcuper.com

Lembranças de Casamento



Registar um Evento



Listas de Casamento





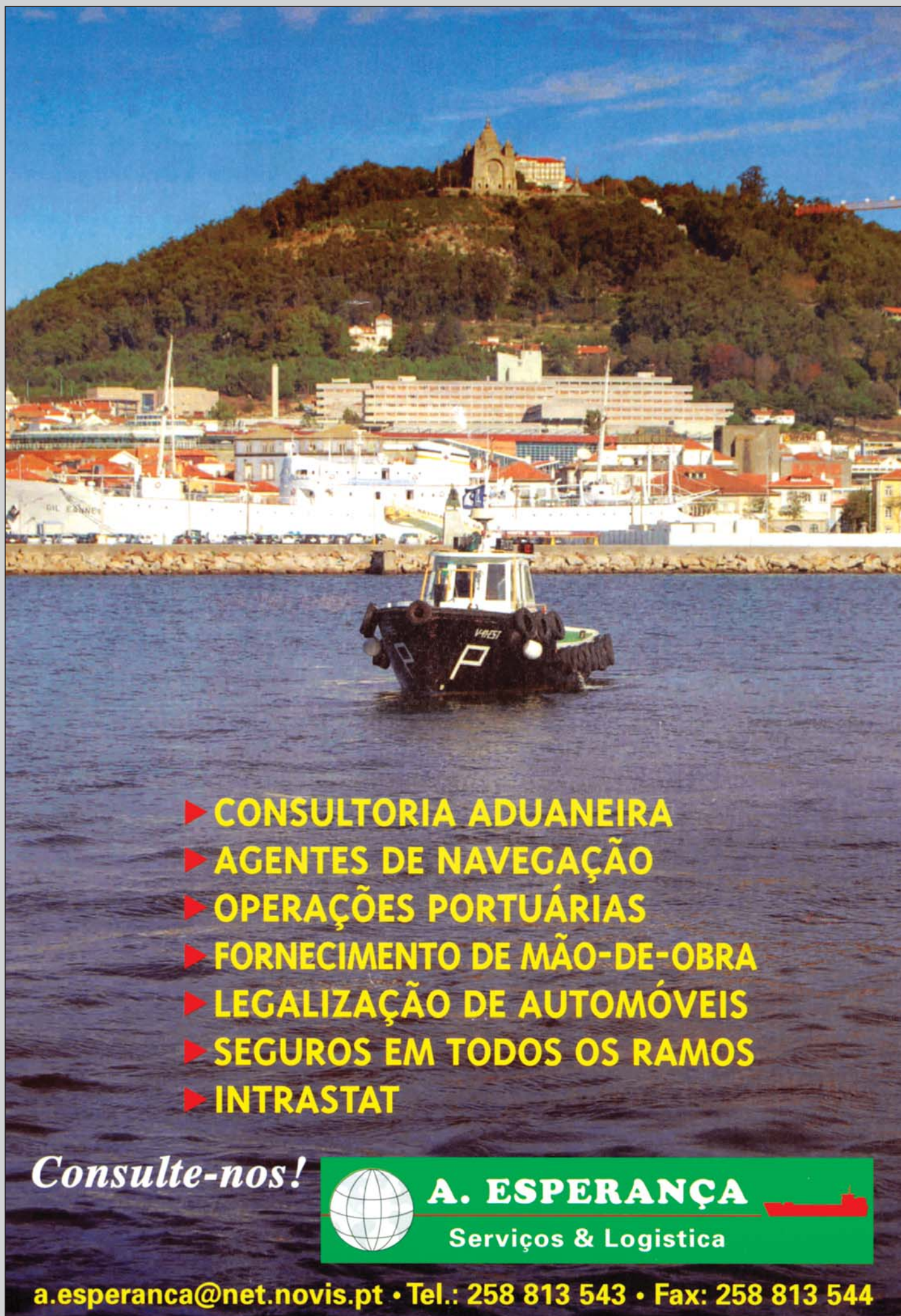
É com muito orgulho que acompanhamos a dinâmica criativa da Associação de Antigos Alunos da Escola Técnica e Comercial que assenta em valores tão nobres como a camaradagem e a união. Ao longo dos anos a AAETEC tem conseguido preservar estes princípios salutareis, relembrando os “velhos tempos” e ajudando a preparar os novos alunos para os obstáculos da vida.

Hoje doutores, engenheiros, artistas, dignificam o nome da Escola e do Concelho de Viana. O espírito de amizade e solidariedade presente em todos os convívios promove uma troca de experiências e partilhas intelectuais que geram iniciativas de valor inestimável no âmbito cultural, recreativo, humanitário e de apoio social para a cidade de Viana do Castelo.

Tendo conhecimento da profunda ligação que muitos Vianenses nutrem por esta prestigiada instituição de ensino, é para nós uma honra ceder, desde 2004, o palco do Estação Viana para a realização anual da exposição sobre Pinturas e outras Artes promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo. Este é, sem dúvida, um dos mais importantes eventos da região que, ano após ano mantém viva esta nostalgia e promove um ponto de encontro para estes amigos.

Para terminar, gostaria de saudar os elementos desta Associação pelo mérito do seu trabalho, fazendo votos para que, no futuro, continue a manter esta oferta ímpar de actividades, conservando o princípio da amizade e camaradagem presente entre os seus associados.

Ana Pinto
(Directora Estação Viana Shopping)



- ▶ **CONSULTORIA ADUANEIRA**
- ▶ **AGENTES DE NAVEGAÇÃO**
- ▶ **OPERAÇÕES PORTUÁRIAS**
- ▶ **FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA**
- ▶ **LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS**
- ▶ **SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**
- ▶ **INTRASTAT**

Consulte-nos!



A. ESPERANÇA

Serviços & Logística

a.esperanca@net.novis.pt • Tel.: 258 813 543 • Fax: 258 813 544

■ O MEU TESTEMUNHO

Gostaria de começar por referir que me sinto extremamente honrado por ser distinguido pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo. Num tempo de facilitismos e conformismo, é deste tipo de incentivos adicionais que os estudantes precisam, para além do orgulho pessoal que devem sentir em si próprios por atingirem os objectivos estabelecidos, tanto por si como pelos outros.

A Escola Secundária de Monserrate proporcionou-me bastantes oportunidades para crescer como pessoa. Em todos os projectos em que participei, como por exemplo o Parlamento dos Jovens e o Euroscola, adquiri vários soft skills que vão muito para além do que uma pessoa pode aprender simplesmente nas aulas e que agora, na Faculdade, já pus em prática. Por isso, tenho de agradecer aos professores que me apoiaram e a todos os colegas que também participaram, uma vez que sem eles não seria possível.

Gostaria de relembrar que como eu fui distinguido, muitos outros também o podem ser, apenas precisam de confiança em si próprios. A todos os jovens deste país, agora é a vossa oportunidade de brilhar, acreditem em vocês e trabalhem para atingirem os vossos sonhos.

Por último, só gostava de referir que estes três anos passados na ESM foram inesquecíveis graças a todos os meus colegas, professores e funcionários, e por isso estou-lhes eternamente grato.



Diogo Guerra





SOUSA PINTO
SEGUROS

Allianz 

*Maria João Meira Sousa Pinto
João Lopes Sousa Pinto*

Rua Sá de Miranda, 49 - 1ºC • 4900-529 VIANA DO CASTELO
Tel./Fax: 258 824 359 • Tlm. 962 695 754
email: joaosousapinto@sapo.pt

**50 anos ao serviço do
comércio tradicional**



Calçado:

Botas d'água

Guarda-chuvas

** de conforto*

Botas de couro

** de trabalho*

Chinelos

** ortopédico*

Pantufas

** de desporto*

Chapéus

** de agasalho*

Bonés

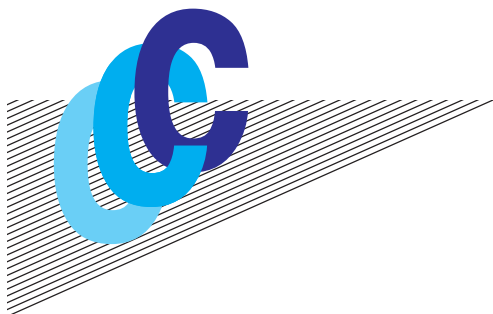
** de passeio*

Bengalas

Casa Meira's

de Maria Augusta Varajão Meira, Herdeiros

Rua Gago Coutinho, 116-118 • VIANA DO CASTELO



copiviana

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

Distribuidor

copiadores **Riso**
fotocopiadores **Mita / Olivetti**

Av. Combatentes da Grande Guerra, 106/110
Tel. 258 822 333 - Fax 258 811 838 - Tlm. 960040612
e-mail: copiviana@net.sapo.pt



Rosinha dos Chouriços

**Enchidos Tradicionais e Derivados de Porco
de Sta. Marta do Portuzelo, Viana do Castelo**

Nuno Sordo Ferreira 965 412 013
Rosa Margarida Sordo 967 710 064

R. de Santa Marta, 132 - Sta. Marta Portuzelo
4925-104 Viana do Castelo
Tel./Fax: 258 830 941
E-mail: nuno_sordo@hotmail.com

■ A educação em Portugal. Alguns números para reflectir

Segundo um estudo divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), em Setembro de 2007, Portugal gastava anualmente 5030 euros em despesas de educação por aluno, compreendendo todo o período escolar, que vai do ensino básico ao superior. Ainda segundo o mesmo trabalho, a média na OCDE é de 6110 euros. À luz deste quadro, Portugal, em valores financeiros dispendidos com a instrução da sua população, enquadrava-se no 23º lugar entre os 34 países analisados pela Organização. Há que reconhecer, porém, que bem mais de metade dos países que integram a OCDE têm um PIB largamente superior ao português, deixando claro que a nossa despesa nesta área ainda é bem significativa.



No tocante aos resultados do nosso desempenho no plano educativo, o relatório também era muito pouco abonatório para os nossos lados — o que já é mais grave —, já que, no mesmo universo, nos considerava o segundo país com menor percentagem de conclusão do ensino secundário (26%), na faixa etária entre os 25 e os 64 anos, quando a média dos 34 países em análise se situava nos 68%. A Espanha, o segundo país europeu com pior performance, com os seus 49%, quase consegue ter um aproveitamento 100% superior ao nosso. Pior do que nós, só mesmo o México, que não vai além de 21%.

Ainda no mesmo relatório, constata-se que, no que toca a investimento anual na educação, Portugal situava-se, igualmente, abaixo da média dos países da OCDE, que está fixada em 6115 euros por aluno. Mas também aqui se deve considerar o conceito da riqueza que cada país comporta. Com menor investimento do que Portugal, na Europa, havia apenas seis países: Grécia (4.447), República Checa (3.884), Hungria (3.747), Estónia (2.946), Polónia (2.877) e a Eslováquia (2.648). Neste indicador, dos 34 países analisados, nos primeiros lugares surgem a Suíça e os Estados Unidos, os únicos países que têm gastos superiores aos 10 mil euros. Com investimentos na educação significativamente baixos, apresentavam-se países como o México, Turquia, Chile, Rússia e Brasil, sendo este país de língua portuguesa o que menos investe com a educação dos seus cidadãos em idade escolar, ao despender apenas um valor anual de 1.128 euros por estudante.

Como conclusão, paradoxal são os nossos resultados de aproveitamento escolar, quando comparados com países de menor investimento em educação. No indicador de conclusão do ensino secundário, onde aparecemos com uns irrelevantes 26%, bem no topo, apresentam-se a República Checa, com 90 por cento, e depois, com 89%, a Estónia e a Rússia, cujos gastos estão longe de se poder comparar com Portugal, como atrás se faz referência.

Contas feitas, pode muito bem concluir-se que, no domínio da educação, tal como em muitas outras áreas, os resultados de eficácia não são directamente proporcionais ao investimento financeiro. Desta forma, a conclusão lógica a retirar assenta no princípio de que a produtividade, também no plano educativo, tal como em todos os sectores, está muito mais dependente dos métodos utilizados e de outros factores complementares, do que dos milhões de euros que nele injectamos.

A sociedade em geral sabe que os resultados da educação em Portugal são particularmente modestos, em função do investimento financeiro que nela é feita, sendo-lhe reservada uma fatia muito significativa do orçamento de estado. Por essa razão é que o ensino é apontado como uma das fortes causas da baixa produtividade do país, também uma das piores do mundo industrializado. Tudo isto, apesar dos imensos progressos que foram feitos, especialmente depois da revolução de Abril de 1974, com o alargamento da educação a todos os extractos da população, numa massificação que se pode considerar admirável.

O sociólogo António Barreto diz que não concorda com o argumento de que a aposta na educação, só por si, seja a solução para um maior desenvolvimento do país, apontando como exemplo os países ex-socialistas, detentores de índices de formação invejáveis, mas ainda com rendimentos per capita muito baixos. É uma tese correcta e oportuna, mas sem uma população bem formada é que lá não vamos, e esta verdade todos a conhecemos, e o nosso bem conhecido sociólogo também não a contraria. Apesar disso, discutimos razões e, ao que se constata, a vontade de contribuir para inverter esta situação é muito pouca, com as entidades de maiores responsabilidades na matéria em permanente estado de guerrilha, especialmente os agentes educativos e a tutela governamental.

Mas os Encarregados de Educação, isto é, todos aqueles que têm filhos em idade escolar, também não estão isentos de culpas. Sabemos que, regra geral, é bem melhor o aproveitamento dos alunos que são provenientes de famílias estruturadas e de bons níveis de formação, do que daqueles que são oriundos de famílias com dificuldades. Aliás, a proveniência dos alunos e o seu enquadramento familiar são os argumentos fortes de defesa utilizados pelos estabelecimentos de ensino submetidos a processos de avaliação de rendimento. Normalmente, também constatamos melhores resultados nos alunos que são bem acompanhados pelos progenitores, com presença regular destes nas escolas, num diálogo permanente com os docentes. Mas, infelizmente, o número de pais que habitualmente se deslocam aos estabelecimentos de ensino é quase residual. Pude constatar isto mesmo, por experiência própria, enquanto tive filhos a estudar até ao nível do ensino secundário, e funcionei, em alguns anos, como representante dos Pais.

O tipo de vivências em família, especialmente ao nível de hábitos de leitura, ninguém o desconhece, tem também particular importância, no domínio da boa aprendizagem. E, aqui, o panorama ainda é francamente sombrio. Segundo um estudo realizado pela Comissão Europeia em 2004, Portugal apresentava-se como o país europeu de piores hábitos de leitura. O estudo revelava que 67% dos nossos cidadãos não tinham lido um único livro nos últimos 12 meses. A Grécia e a Espanha, que habitualmente também nos fazem companhia em alguns indicadores, nesta matéria, seguem-nos, de igual forma, com percentagens de 54% e 53%, respectivamente. Em contrapartida, países evoluídos como a Suécia, a Finlândia e o Reino Unido têm hábitos de leitura invejáveis. Os seus cidadãos lêem mais que um livro por ano, respectivamente, nas seguintes percentagens: 72%, 65% e 63%.

E o panorama não muda quando se analisa a situação no domínio da leitura de jornais. O mesmo estudo concluía que cerca de metade dos europeus (46%) lia um jornal todos os dias. Mas, em Portugal, apenas 25,1% tinha a prática de leitura de um periódico quotidianamente. E, acrescente-se, que não nos pode servir de consolo constataremos que ficam atrás de nós a Espanha, com 24,8%, e a Grécia, com 20,3%. Devíamos era imitar a Finlândia com 77,8%, a Suécia com 77,7%, a Alemanha com 65% e o Luxemburgo com cerca de 63%.

Como se vê, há um longo caminho a percorrer, que pode ser tão longo ou tão curto, conforme o nosso empenhamento na solução dos problemas educativos do país. O sucesso não cai do céu e nada se conquista sem esforço, abnegação e sacrifício, a par de um largo sentido de realismo.

Gonçalo Fagundes Meira

**O estado da educação. Estudo da OCDE.
Ano/2007. (34 países envolvidos)**

Países	Despesas de educação (anuais por aluno) €	Investimento na educação (anuais por aluno) €	Aproveitamento escolar (conclusão do ensino secundário - 25 aos 64 anos)
OCDE (Média)	6110		
Portugal	5030		
OCDE (Média)		6115	
Portugal		Inferior à média	
Grécia		4.447	
República Checa		3.884	
Hungria		3.747	
Estónia		2.946	
Polónia		2.877	
Eslováquia		2.648	
Brasil		1128	
Média dos 34 países			68%
República Checa			90%
Estónia			89%,
Rússia			89%
Espanha			49%
Portugal			26%
México			21%

**Hábitos de leitura. Estudo da Comissão Europeia.
Ano/2004**

Países	% De cidadãos que habitualmente lêem um livro ou mais por ano	% De cidadãos que habitualmente lêem 1 jornal por dia
Suécia	72%	
Finlândia	65%	
Reino Unido	63%	
Espanha	47%	
Grécia	46%	
Portugal	33%	
Média Europa		46%
Finlândia		77,8%
Suécia		77,7%
Alemanha		65%
Luxemburgo		63%
Portugal		25,1%
Espanha		24,8%
Grécia		20,3%

marMoreira
MÁRMORES E GRANITOS, LDA.

MÁRMORES

GRANITOS

IMAGENS

**TUDO PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
E
INDÚSTRIA FUNERÁRIA**

**VILA DE PUNHE
VIANA DO CASTELO**

LICENCIATURAS

- BIOTECNOLOGIA
- CONTABILIDADE E FISCALIDADE (pós-laboral)
- DESIGN DE AMBIENTES (diurno e pós-laboral)
- DESIGN DO PRODUTO
- DESPORTO E LAZER
- DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA
- EDUCAÇÃO BÁSICA
- EDUCAÇÃO SOCIAL GERONTOLÓGICA
- ENFERMAGEM
- ENFERMAGEM VETERINÁRIA
- ENGENHARIA AGRONÓMICA - Ramo Espaços Verdes
- ENGENHARIA AGRONÓMICA - Ramo Zootecnia
- ENGENHARIA ALIMENTAR

- ENGENHARIA CIVIL E DO AMBIENTE (diurno e pós-laboral)
- ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO GRÁFICA E MULTIMÉDIA
- ENGENHARIA DE SISTEMAS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS
- ENGENHARIA DO AMBIENTE
- ENGENHARIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS
- ENGENHARIA ELECTRÓNICA E REDES DE COMPUTADORES
- ENGENHARIA INFORMÁTICA
- GESTÃO (diurno e nocturno)
- GESTÃO ARTÍSTICA E CULTURAL (pós-laboral)
- INFORMÁTICA DE GESTÃO
- MARKETING E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
- TURISMO (diurno e nocturno)

MESTRADOS

- AGRICULTURA BIOLÓGICA
- BIOTECNOLOGIA AGRONÓMICA E AMBIENTAL *
- CONSTRUÇÕES CIVIS **NOVO**
- CONTABILIDADE E FINANÇAS
- DESIGN INTEGRADO
- DIDÁCTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA
- DIDÁCTICA DA MATEMÁTICA E DAS CIÊNCIAS
- EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA ALIMENTAR
- ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA *
- ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA *
- ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA *
- ENSINO DE INGLÊS E DE OUTRA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO BÁSICO
- ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

- ENSINO DO 1º E DO 2º CICLOS DO ENSINO BÁSICO
- ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO **
- ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA **
- GERONTOLOGIA SOCIAL **NOVO**
- GESTÃO AMBIENTAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
- GESTÃO ARTÍSTICA E CULTURAL **NOVO**
- GESTÃO DA QUALIDADE EM LABORATÓRIOS
- GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES - Ramo de Gestão de Unidades de Saúde
- GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES - Ramo Gestão de Empresas
- INOVAÇÃO E MUDANÇA EDUCACIONAL
- LOGÍSTICA
- PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
- SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
- TECNOLOGIA CERÂMICA
- TECNOLOGIA E GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- TURISMO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO **NOVO**

CET CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

- APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE GESTÃO **NOVO**
- CERÂMICA **NOVO**
- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
- CONTABILIDADE E GESTÃO
- CUIDADOS VETERINÁRIOS
- CULTURAS REGADAS
- DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS MULTIMÉDIA
- ENERGIAS RENOVÁVEIS **NOVO**
- GESTÃO DA QUALIDADE E SISTEMAS AMBIENTAIS
- GESTÃO DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA EM ESPAÇO RURAL

- GESTÃO DE REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS **NOVO**
- MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA *
- QUALIDADE ALIMENTAR **NOVO**
- QUALIDADE AMBIENTAL **NOVO**
- SEGURANÇA E HIGIENE ALIMENTAR
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
- TÉCNICAS E GESTÃO HOTELEIRA **NOVO**
- TÉCNICO DE INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES
- TECNOLOGIA ALIMENTAR
- TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

*Aguarda aprovação

**Confere grau de Especialista

CONTACTOS

Praça General Barbosa
4900-347 Viana do Castelo
t. 258 809 610 | f. 258 829 065
s. www.ipvc.pt | e. geral@ipvc.pt



Ensino Superior
Certificado



■ CENTENÁRIO DA REPÚBLICA 1910 — 5 - OUTUBRO — 2010



A Revolução Republicana de 1910 na História da luta do Povo Português
A Revolução de 5 de Outubro de 1910 constitui um importante marco na longa caminhada do Povo Português pela sua libertação.

Culminando um generalizado movimento de descontentamento e protesto popular contra o regime em vigor, a revolução de 5 de Outubro pôs fim a uma Monarquia anacrónica e desacreditada, instaurou uma das primeiras Repúblicas da Europa e realizou importantes progressos no plano das liberdades e direitos democráticos fundamentais, da educação e da cultura, da laicização do Estado.

A revolução de 1910 conduzida pelo Partido Republicano triunfou graças à corajosa e entusiástica intervenção popular. Mas os dirigentes republicanos esquecendo promessas fundamentais e, enveredando pelo caminho da repressão violenta das reclamações e lutas da classe operária e das suas organizações de classe, rapidamente alienaram o amplo apoio popular de que desfrutavam.

É, sobre este pano de fundo que avançam as formas mais reacionárias e triunfa o golpe militar de 28 de Maio que pôs fim à República e abriu caminho à instauração em Portugal do fascismo, a ditadura do capital financeiro e dos latifundiários.

Não obstante os seus limites de classe a Revolução de 1910 permaneceu na memória do Povo Português como acto de libertação e a data de 5 de Outubro transformou-se em bandeira de Liberdade, empunhada em importantes jornadas de luta durante a longa noite fascista, inseridas na torrente que abriu caminho à Revolução de Abril, que finalmente cumpriu objectivos libertadores que a Revolução Republicana não pôde cumprir.

À data da Revolução de 1910, Portugal era da população residia fora dos centros urbanos. salários baixos, ausência de políticas sociais, analfabetismo — faziam realçar a decadência e anos da monarquia, os escândalos relacionados sectores mais afectados pelo atraso económico República a via para a superação do atraso de

O triunfo da Revolução de 5 de Outubro mais de vinte e quatro horas (existe até algum Revolução dos Cravos). Tendo optado pela Setúbal (Abril de 1909) o Partido Republicano e militar, para tomar o poder. Com uma forte patente, foi na Marinha que foi mais amplo o

Pouco antes da 1 hora de 4 de Outubro, Regimento de Infantaria 16 situado em campo da Divisão Militar de Lisboa por volta das 8 dirigentes republicanos seguiu para a Câmara Municipal de Lisboa, onde foi então proclamada a República Portuguesa da varanda do edifício pelas 11 horas, tendo sido logo divulgada a composição do seu Governo Provisório.

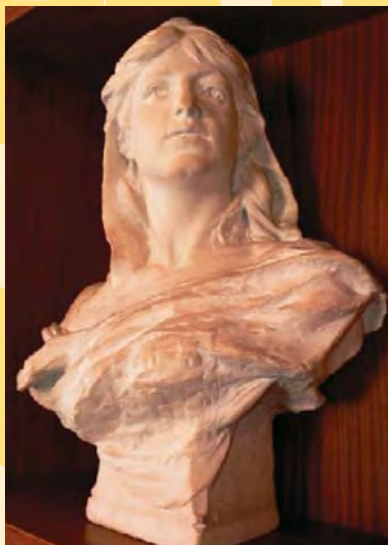
Fora de Lisboa não se registaram grandes dificuldades na implantação do novo regime político. Os levantamentos ocorridos na Moita, no Montijo, no Seixal, no Barreiro, em Almada e em Loures permitiram que nesses concelhos a República fosse proclamada logo no dia 4 de Outubro de 1910. Contaram-se cerca de 60 mortos durante a revolução, a que acresceram várias centenas de feridos.

Com a vitória da Revolução, o Partido Republicano indigitou o Governo Provisório que exerceu funções até 3 de Setembro de 1911, o Governo em que logo se revelaram as contradições inerentes ao novo regime. O pendor progressista de algumas das medidas tomadas coexistiu com medidas e políticas conservadoras.

No plano simbólico o novo regime adoptou uma nova bandeira, um novo hino nacional, uma nova moeda.

Portugal é hoje um país profundamente diferente daquele que em 1910 pôs fim à Monarquia e implantou a República.

Neste 1º Centenário da República comemoemos os seus Ideais, os seus Heróis, os seus Éxitos, a Ética Republicana que todos deveriam assumir e que está tão esquecida. Assumamos a República por inteiro. Celebreemos a Soberania.



um País essencialmente agrário, no qual 66 % As degradantes condições de vida do Povo — longos horários de trabalho, elevados níveis de parasitismo do regime monárquico. Nos últimos com o despesismo da casa real indignavam os e social do país, que viam na implantação da Portugal e a satisfação das suas reivindicações. de 1910 foi conseguido em Lisboa em pouco paralelismo entre esta Revolução e a via revolucionária a partir do seu Congresso de tinha desde Junho traçado planos a nível civil adesão de praças, sargentos e oficiais de baixa apoio à Revolução.

iniciaram-se as operações com o assalto ao de Ourique. Após a rendição do comandante horas do dia 5 de Outubro, a maioria dos



economio

o seu negócio em boas mãos



Contabilidade
Organização e Tratamento de Dados

■ 12ª ARTEMAIO 2010 – ARTISTA CONVIDADA



Fernanda da Glória Pereira Moreira

Natural de Vila Praia de Âncora

“Sempre gostei do desenho e da pintura, mas como para tudo há um tempo, só no ano 2000 comecei a pintar regularmente a óleo e a pastel, passando as minhas sensações e emoções para uma tela.”

“Os trabalhos que realizei até ao momento deram-me um enorme prazer, assim, sempre que posso e me apetece refugio-me na pintura, tentando dar forma e cor às coisas que me rodeiam e de que gosto”.

Exposições colectivas:

- 2000, 2001 e 2002 - Galeria dos Amigos do Mar – Viana do Castelo
- 2002, 2003 e 2004 – Monserr'Arte – Museu Municipal de Viana do Castelo
- 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2008 e 2009 – “Arte Maio” – Viana do Castelo
- 2003 - Projecto “CriArte “ - Ponte do Lima
- 2003 – Paços do Concelho de Viana do Castelo

- 2007 – “Arte na Rua” em Vila Praia de Âncora
- 2008 – Exposição integrada na campanha “Contra a Violência do Feminino”
- 2008 – Exposição integrada na inauguração da “Galeria Guntilanis” de Vila Praia de Âncora
- 2008 – 14ª Exposição Internacional de Artes Plásticas “Vendas Novas”
- 2008 – V Prémio de Pintura e Escultura “Artistas do Alto Minho” de Vila Nova de Cerveira

Exposições individuais:

- 2005 – Centro Cívico de Vila Praia de Âncora
- 2006 – Livraria Pára e Lê
- 2006 – Feira do Livro em Vila Praia de Âncora

Agradeço o convite dos colegas da direcção da AATEC para ilustrar a capa da revista do XXX ENCONTRO da Associação.

Fernanda Moreira

ARTEMAIO

Quintado Sapo

DOM SAPO



Entrada Principal da Quinta



*Vista Exterior do Edifício
relativo ao Alojamento*



Vista da Piscina



Salão de Festas Dom Sapo



*Imagem da mesa de frutas em dia de casamento na
Quinta Dom Sapo*



Taca de Fruta Laminada

*Casamentos, Baptizados, Bodas de Prata e Ouro, Comunhões, outras festas de Família, de Empresas, ...
para além de 10 acolhedoras mini-suites para os seus merecidas férias.*

■ Fotografias seleccionadas (concurso AAETEC)



"Nascida para ser cortada"
Joaquim Cunha



"Paparazzis na Rota dos Castelos"
Carlos Couteiro



"O cão dorme, o homem vigia!"
Gentil Morais



"Mocidade perdida"
Joaquim Cunha



"Sirvam-se: é a festa do Fumeiro em Trancoso"
Gentil Morais



"A Festa"
Joaquim Cunha



"Contingências da Festa"
Joaquim Cunha



"Contraste com o horizonte - Pinhel"
Gentil Morais



"Fim de Festa"
Joaquim Cunha

■ Declaração da prof. D. Genoveva no 29º Encontro AAETEC

Queridos alunos do passado caros amigos no presente.

Não vou roubar muito tempo ao vosso convívio, até porque dotes oratórios não é o meu forte.

Quero apenas transmitir-vos duas ideias chave que me ocorreram quando, após ter recebido o vosso convite para estar hoje aqui convosco, reflecti retrospectivamente sobre o meu passado profissional.

A primeira delas é pedir-vos desculpa pelo muito que vos fiz sofrer, enquanto adolescentes e estudantes, sobretudo porque a escala de valores que usava para avaliar o vosso estudo e trabalho, no fim de cada período lectivo, era muito reduzida.

Daí ser conhecida na vossa gíria estudantil por professora exigente.

Hoje reconheço ser um erro pedagógico o uso de tal escala. Mas a minha intenção era louvável, acreditem. Pensava eu que dessa maneira mais vos motivava para o estudo e para o trabalho, a fim de que os meus alunos se distinguíssem pelo seu saber e pelo seu apuro cultural e social.

E não é que a vossa postura como homens e mulheres adultos demonstram que os meus objectivos de professora, ainda jovem, se concretizaram?! Como aqui e agora o estamos vendo e sentido! ...

A segunda ideia que quero expressar é a seguinte:

Gostei muito de ser professora, costume até dizer que se voltasse a nascer voltava a ser professora. E se outras razões não houvesse este dia que estamos a viver justificaria tal opção.

Mas ainda há outras das quais vocês também são protagonistas.

Não imaginam o que significa para a minha sensibilidade, quando em plena rua oiço uma voz amiga que me interpela e me diz: *Fui seu aluno ou sua aluna, lembra-se de mim!... Já lá vão tantos anos!... é natural que já não se lembre...*

Pois devo dizer-vos que às vezes até me lembro. Há sempre um olhar... um sorriso... em suma uma expressão somática que a minha memória ainda conserva. Outras vezes é mais difícil. Mas quer num caso quer noutro esses encontros fazem-me feliz, fazem-me recordar com muita emoção os meus tempos de professora jovem, cheia de ambição para os meus alunos e para mim própria.

Por todas estas razões, sinto-me imensamente grata por tudo quanto vocês fizeram de bom para mim, hoje e sempre.

É evidente que se torna difícil traduzir por palavras a emoção que me vai na alma.

Por isso termino com a expressão bem portuguesa **MUITO OBRIGADA**, desejando ardentemente que a vida vos seja favorável para que, quando chegarem á minha idade também possam dizer como eu digo neste momento:

Sinto-me realizada profissionalmente.

Viana do Castelo, 17 de Maio de 2009



■ QUE RAIVA!

(A propósito do 29º Aniversário da AAETEC – 2009)

Fiquei “raivoso” quando recebi o programa das comemorações do 29º aniversário da AAETEC. Dois dias. Não se faz! Guardo sempre o Domingo para a família, mas um almoço que inclui uma Homenagem a Genoveva Marques Proença não é de perder nunca. Inscrevi-me de imediato com todo o gosto e a família aceitou e apoiou a decisão sem reservas.

Chegado o dia 16 de Maio, parti cedo de Paredes (do Douro) e fui directo a Vila de Punhe para estar um bocadinho com os meus pais (82 e 81 anos) e com a minha irmã. Mas, às 10 horas em ponto, lá estava à entrada do Parque da Cidade. Chovia e ventava muito. Admirei-me com a quantidade de ex-colegas presentes. Vesti o meu “preservativo” e de guarda-chuva em riste lá fui com o resto da malta para fazer a visita aprazada. Pena foi que a maré estivesse em baixo. Uma zona de lazer como aquela, com a água mais alta, será um repouso para quem trabalha fechado num gabinete. O Gentil, como sempre, de máquina em punho, fazia as fotografias que farão história um dia. Não faltava lá o Janeiro (com cara de Inverno), o Leopoldo de gravata a colocar as perguntas com que sempre brinda o pessoal e o Zé da Veiga parecia em estado avançado de prenhez. Descobri mais tarde que escondia a máquina fotográfica devidamente protegida da chuva, frente à barriga.



Gostei e voltarei lá daqui uns anos quando toda aquela vegetação estiver crescida. Não deixarei de aconselhar uma visita ao local a muitos que sei, gostam de visitar a nossa Terra. Parabéns à Câmara de Viana do Castelo pelo trabalho que ali desenvolveu.

Chegou a hora do almoço e fui com o Rui, (da Areosa) “chato” como sempre, almoçar a uma tasca onde ele era tratado como família. Pedi umas entradas daquelas que “fazem muito bem” ao colesterol e perguntei sem ver a ementa, se a carne de bife era boa. A moçoila que nos atendia afirmou que era da melhor e que fazia um naco grelhado muito bom. Quase me zanguei. Não fosse a deferência com que tratavam o Rui e tinha-me ido embora. Não tinha ali a minha mulher e os meus filhos, o que queria era um bife bem frito, com ovo bem montado e batatas fritos em azeite. Estava ali, era para fazer asneiras alimentares. Estava tudo bom e no fim foi muito melhor. O anfitrião, com é de bom-tom, pagou a conta. Ainda não retribuí.

Às 16 horas, lá estava-mos na inauguração da 11ª Artemaio. Como sempre bem recheada de bons trabalhos. Peço desculpa, mas o “Vozes do Silêncio” impressionou-me muitíssimo. Parabéns ao seu Autor, João Silva Dias.

O lanche que veio a seguir foi uma agradável surpresa. Ai o meu colesterol. Mas como a noite se aproximava negra, contive-me! Não viesse por aí uma indigestão e o dia seguinte prometia. O certo é que passado quase um ano, ainda não me paguei do lanche que não comi! Mas, não faltará tempo!

Dia 17 de Maio de 2009. Dia Grande na vida da AAETEC. À hora em ponto cheguei. Ela estava ali! Outra vez dentro da nossa escola. Atenciosa, sorridente. Como se lembrava dos nomes de muitos. Olhou-me muito especialmente (perdoem-me a vaidade) e como há muito, cumprimentou-me com um “olá Zé”. Era verdade mesmo. Estava ali como há mais de 40 anos. Quis saber da minha mulher e dos meus filhos. Tive que lhe dar uma notícia negra. A minha mulher estava gravemente doente.*

Era hora de missa. Não assisti ao Evento como sempre. Em algumas horas tristes, lembro-me de muitos que já partiram. O Adriano Morgado, o Alípio Bandeira, Santos Costa, Carlos Costa de entre muitos. Nessa hora o mais importante era ir para a Quinta da Presa. Queria ver chegar a minha Amiga.

O almoço, como sempre estava bom. Homenageou-se o senhor Ferraz mas, o importante era o que o Gentil confidencialmente tinha combinado comigo. Não mais chegava a hora de eu entregar o ramo de flores à Homenageada, o que não aconteceu! Como sou um cumpridor de regras, cumpri com o protocolo e a Rosário antecipou-se e substituiu-me.

A doutora Genoveva discursou e pediu que a desculpassem pelo que nos fez sofrer. Não haja dúvidas de que são professores como foi esta Senhora muito distinta, que fazem falta ao nosso ensino de hoje.

Entretanto o Gentil, sempre atento, entregou-me uma quantidade infinda de lembranças que entreguei à minha Professora. Falei como estava combinado. Disse o que me ia na alma e que era justo que se dissesse. Podia ter dito muito mais, mas o tempo era de todos.

Agradeço à Direcção da AAETEC a homenagem que decidiu fazer. A todos os outros convivas quero agradecer os silêncios que fizeram na sala. Tenho a certeza que fui escutado por todos. Pena foi que não tenham querido ouvir a Homenageada. Espero que dispensem uns minutos da vossa vida para lerem o meu discurso. É de uma Grandezal!

Agora já penso no próximo encontro. Como sempre tudo farei para marcar presença. O esforço que tem sido feito pela Direcção para manter a tradição de pé, deve-nos merecer todo respeito.

Bem-haja todos por terem querido ser Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo.

Ilhavedra, 25 de Março de 2010.

*José Alberto Lima Gonçalves
(Zé Alberto)*

* Felizmente, está completamente recuperada.

INICIATIVAS

AS NOSSAS INICIATIVAS

■ XXIX ENCONTRO



INICIATIVAS

AS NOSSAS INICIATIVAS

■ XXIX ENCONTRO



INICIATIVAS

AS NOSSAS INICIATIVAS

■ XXIX ENCONTRO



■ A propósito da homenagem feita em 17 de Maio de 2009.

Carta aberta ao Zé Alberto.

Numa sala cheia de gente, de todas as idades, comemorando o aniversário da AAETEC, os convivas animados, falavam entre si, riam, comiam, bebiam e ao mesmo tempo matavam saudades dos tempos de meninos, que com a "sacola" ao ombro se dirigiam para a escola...

A dada altura uma voz masculina ergue-se na sala e procura chamar a atenção de todos, para a entrega de vários prémios, aos galardoados da festa.

Uma jovem (caloira do curso de medicina, na cidade do Porto) vai receber o prémio de melhor aluna no ano transacto. Seguiram-se vários artistas, também da nossa escola, jovens revelações e outros menos jovens, que pintaram e expuseram os seus quadros na Arte Maio 2009.

Todos, uns e outros, receberam as suas lembranças, não em completo silêncio, como mandaria o figurino, mas com o silêncio possível.

A certa altura chega o momento mais alto da festa. A homenagem à Dra. Genoveva, um professora que leccionou longos anos na nossa escola.

Um membro da Direcção diz-te que terias que dizer duas palavras e entregar as lembranças à "nossa" professora.

Olhaste para o teu interlocutor com espanto e em seguida para o que tinhas na tua frente para entregar à professora. Confirmaste com um acenar de cabeça e um sorriso, que irias fazê-lo.

Não sei o que estavas a pensar, mas ficaste com um ar sereno, como que viajando no tempo. Provavelmente relembando o teu tempo de menino, nem sequer reparaste que eu te observava, sem que os outros dessem por ela...

Esperaste pacientemente que te chamassem para entregar as lembranças.

A Dra. Genoveva quis ler uma mensagem que trazia redigida. Foi impossível ouvir o que a senhora nos queria transmitir, devido à sua voz já muito débil e as pessoas não conseguiram manter o silêncio que seria desejado para aquela ocasião. No entanto ficou a promessa dos organizadores de transcreverem o discurso da "nossa" professora na próxima revista. Ficamos à espera.

A festa foi continuando, até que te chamaram para entregares as lembranças. Claro está, quiseste falar!

Perto da homenageada, parecias de uma grandiosidade imensa. Enorme, muito alinhado, num fato que eu achei lindo. Dava-te um ar magestoso. Ela, pequenina, como uma formiguinha, olhando para cima tentando ver o teu rosto.

Aí a tua voz ecoou na sala, agradecendo à tua Amiga o que ela tinha feito por ti, quando ainda eras um catraio!

Bom!!!!!!! Aí a sala, ou melhor; todos o que lá estavam, calaram-se. A tua voz forte e firme ecoou com tanta convicção que se fez silêncio total. Nem uma mosca se ouvia.

Ouviam-se apenas as tuas palavras, com uma dicção exemplar, pausadamente e com uma força tal, que fez estremecer e emocionar os convivas.

Nunca te tinha ouvido falar em público, mas conseguiste transmitir os teus sentimentos de uma maneira tão forte e com tanta Paixão, que muitos rostos se iluminaram e alguns olhos marejaram-se de água, incluindo os meus.

A Dra. Genoveva olhava para ti embebecida, com os olhos repletos de luz, o coração dela devia estar rejubilando de tanta felicidade. O menino dela estava ali. Tal como nós sentimos a tua firmeza que nos arrepiou, ela de certeza foi mais engrandecida com tudo o que lhe disseste. Jamais esquecerá o teu rosto, as tuas palavras, a tua grandeza e o respeito que por ela sentes. Tudo ficou ali bem definido, pelo teu discurso.

Na minha opinião, todas as pessoas naquela sala, sentiram o mesmo; o Amor e Ternura que colocaste em cada palavra que dirigiste àquela Senhora.

Obrigada Zé Alberto por seres o homem que és, e por nos dares a todos os que estivemos presentes naquele convívio, uma lição de Humildade, Reconhecimento, Amor e Carinho.

Bem hajas!

Rosa Maria Oliveira Marques

INICIATIVAS

AS NOSSAS INICIATIVAS

■ SARDINHADA



INICIATIVAS

AS NOSSAS INICIATIVAS

■ SARDINHADA





*prevenção de riscos profissionais, **lda.***

**Ao serviço
das empresas
e trabalhadores**

R. Salvato Feijó, Torre do Liceu, Sala 1 | 4900-415 Viana do Castelo
Tels. 258 811 911 - 258 820 912 | Tlm. 964 704 354 | Fax 258 820 913
E-mail: geral@vigshst.com

INICIATIVAS

AS NOSSAS INICIATIVAS

■ MAGUSTO



AS NOSSAS INICIATIVAS

■ CEIA DE NATAL

Mais um ano se passou, e cá estamos mais uma vez, a festejar a n/ já famosa CEIA DE NATAL.

Como já vem sendo hábito, em Dezembro, voltamos a reunir grande parte dos n/ colegas na já célebre Ceia de Natal. E, mais uma vez no Restaurante Vianinha, em Santa Marta de Portuzelo. O número de convivas andou na ordem dos 125 “comedores”. A algazarra (convívio) era enorme, com a boa disposição bem estampada nos rostos dos nossos colegas, que lentamente e alguns já fora da hora assinalada, lá foram chegando e ao abraços e beijinhos foram trocados. Depois da escolha para estar junto de quem mais lhe interessava, iniciou-se o “picar” das entradas que já estavam colocadas nas mesas. Por algum tempo o silêncio era tal, que até se ouvia o mastigar dos comensais. O repasto foi seguindo até que finalmente se chegou ao prato natural desta época natalícia. O BACALHAU. Após a degustação do mesmo, chegou a altura das sobremesas, com a doçaria que é habitual nesta célebre época.



Finalmente chegou a hora do já célebre sorteio dos cabazes de Natal e digo cabazes, pois como já vem sendo hábito, eram nove (9) os cabazes a sortear.

Conforme se foi efectuando o sorteio, a risota era geral, pois era vulgar, e de propósito que os nossos colegas, todos eles, apareciam com números trocados para ver se conseguiam receber um dos prémios, como havia muita seriedade no sorteio, não tiveram qualquer chance. No entanto um mereceu destaque pela persistência com que, sempre que saía um número sorteado, imediatamente se dirigia ao local onde estavam os dirigentes a efectuar o sorteio, a dizer que era o número dele.

O dito sorteio decorreu animadamente, até que, foi retirado o número do primeiro prémio. A expectativa era grande, e todos os comensais, rebuscavam nos bolsos ou em cima das mesas, o número do primeiro prémio.

Daí que, mais uma vez o nosso célebre colega, se aproximou da local a exigir a entrega do primeiro prémio. A risota foi geral, mas qual não foi o nosso espanto que, ao verificarmos o número, desta vez o primeiro prémio era pertença do Zé Veiga. Então sim, souou uma enorme salva de palmas, e o Zé recebeu o tão cobiçado cabaz referente ao primeiro prémio.

De seguida, e porque a noite já ia longa, actuou, embora desfalcado o grupo musical os “AAETECAS”, e com esta animação e actuação terminou, já passando das 24 horas mais uma “CEIA DE NATAL”, esta referente ao ano de 2009.

Na próxima, em Dezembro de 2010, contamos contigo. Aparece e trás a tua família e amigos. Até lá.

Fernando Meira

INICIATIVAS

AS NOSSAS INICIATIVAS

■ CEIA DE NATAL



AS NOSSAS INICIATIVAS

■ Feira das Associações 2009

Após a realização da Feira do Livro, a Câmara Municipal de Viana do Castelo, realizou uma vez mais a tradicional “Feira das Associações”.

A nossa associação, esteve presente neste evento com um pavilhão.

Para o ano de 2010, contamos estar novamente presentes com um pavilhão que mais uma vez, dignifique a AAETEC, como o fazemos em todos os eventos que realizamos e participamos.

Mas, também contamos com uma maior participação dos sócios.

Gentil Morais



■ DVDs que podem ser adquiridos na sede da AAETEC

- Passeio à Golegã 2007
- Passeio à Curia 2008
- Pic-nic / Magusto (S. Silvestre) 2008
- Passeio Rota dos Castelos 2009



■ Semaine Culturelle Portugaise du 5 au 11 Juin 2010

Conseil des Communautés Portugaises

Carlos Reis

*Conseiller - France
Rapporteur de la Commission
Participation Civique et Politique*

Samedi 5 Juin

- Arrivée délégation portugaise dans l'après-midi (13-14 heures), directement à l'hôtel.
- Viennent à la maison de la Musique et de la danse, seuls ceux qui sont chargés d'installer les tableaux por l'exposition.

Dimanche 6 Juin

(présence du Maire et Elus)

- Dès 9 heures: Groupe des Tambours de Meung sur Loire Alvorada, dans les rues de Saint Jean de la Ruelle.
- 12h30 heures: repas pour la délégation.

Lundi 7 Juin

- 14h30 Visite d'Orléans Cathédrale, Mairie etc...
- 19h30 – 20h Réception Officielle par le Maire en présence de Mme la Vice-Consul de Nantes Rosa Maria TEIXEIRA.
- Vin d'honneur suivi de la
- Conférence par Mme la Vice-Consul:
"Egalité de genre homme-femme au Portugal"
- Echanges souvenirs.

Mardi 8 Juin

- Visite Châteaux de la Loire: Blois – Chambord.
- 20H. Présentation ethnographique + chants et musique du Groupe Folklorique "Os Minhotos" de la Chapelle Saint Mesmin,
(Maison de la de la Danse et de la Musique).

Mercredi 9 Juin

- Visite PARIS.

Jeudi 10 Juin

(Buffet offert par M. Mariano notre partenaire)

- 19 heures. Clôture de la semaine Culturelle par Monsieur le Consul Général de Paris, Luis Ferraz.
- 21 heures – Soirée Fado Coimbra (Maison de la Danse et de la Musique).

■ Semana Cultural Portuguesa de 5 a 11 Junho 2010

Conselho das Comunidades Portugesas

Carlos Reis

*Conselheiro - França
Membro da Comissão
Participação Cívica e Política*

Sábado 5 Junho

- Chegada da delegação portuguesa (13-14 horas), directamente para o hotel.
- Ida à Casa da Música e da Dança, dos responsáveis pela instalação dos quadros da exposição.

Domingo 6 Junho

(presença do Presidente da Câmara e outras entidades)

- 09h00: Grupo de Tambores de Meung sur Loire Alvorada, nas ruas de Saint Jean de la Ruelle.
- 12h30: almoço para a delegação.

Segunda-feira 7 Junho

- 14h30: Visita à Catedral de Orléans, Câmara Municipal, etc.
- 19h30 – 20h00: Recepção Oficial pelo Presidente da Câmara com a presença da Sra. Vice-Cônsul de Nantes Rosa Maria TEIXEIRA
- Vinho de honra seguido da
- Conferência pela Sra. Vice-Cônsul:
"Igualdade de géneros, homem-mulher, em Portugal"
- Troca de lembranças.

Terça-feira 8 Junho

- Visita ao Castelo de Loire: Blois – Chambord.
- 20h00: Apresentação etnográfica + cantos e música, pelo Grupo Folclórico "Os Minhotos" de la Chapelle Saint Mesmin,
(Casa da Dança e da Música).

Quarta-feira 9 Junho

- Visita a PARIS.

Quinta-feira 10 Junho

(Bufete oferecido pelo Sr. Mariano, nosso parceiro)

- 19h00: Encerramento da Semana Cultural pelo Sr. Cônsul Geral de Paris, Luis Ferraz.
- 21h00: Serão de Fado de Coimbra (Casa da Dança e da Música).



combinações únicas
para um gosto inesquecível...



MEADELA

Rua St.ª Cristina, n.º 200
4900 – 810 Meadela
Viana do Castelo
T. 258 842 510/1
TLM. 962 094 406/7
F. 258 842 512

ENCOSTA DE SANTA LUZIA

Rua António Machado Vilas Boas, n.º 60
4900-503 Abelheira
Viana do Castelo
T. 258 845 666
TLM 926 816 631

geral@ameadella.com
encomendas@ameadella.com
www.ameadella.com

Dínamo Seguros

Duarte Miranda
(Agente de Seguros)

Soluções para as suas necessidades

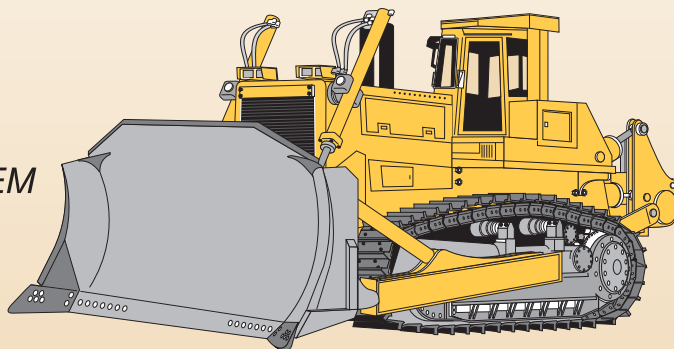


Centro Comercial 1º de Maio - Loja G - 4900 - 534 Viana do Castelo
Tel/Fax: 258 109 226 - Tlm: 963 107 480 - dinamo.seguros@gmail.com



Coelho Gomes & Filhos, Lda.

- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- SERVIÇO DE TERRAPLANAGEM
- TRANSPORTES



RUA DA ARGAÇOSA, N.º 22 - MEADELA - 4900-394 VIANA DO CASTELO
TELEF. 258 841 104 - FAX 258 841 145

■ AAETEC visitou obras de requalificação da ESM

Na manhã de sábado, 17 de Abril, a Escola Secundária de Monserrate abriu as portas para receber a Associação de Antigos Alunos da Escola Técnica. Perto de duas dezenas de antigos alunos marcaram presença neste encontro para acompanharem de perto as obras de ampliação e requalificação em curso, promovidas pela ParquEscolar.

A agenda do dia começou com um café matinal de boas vindas, servido no bar, seguido do visionamento do vídeo sobre o projecto de requalificação da ESM. Após esta sessão, o grupo teve oportunidade de visitar a área dos novos laboratórios e testemunhar a elevada qualidade da intervenção aí realizada.

Para além dos aspectos estéticos, a área intervencionada contempla infraestruturas, materiais e equipamentos, que conjugam a segurança com o bem-estar dos utilizadores. Os materiais utilizados, as hottes químicas para preparação de reagentes, o sistema de renovação do ar, o isolamento térmico e acústico, são alguns dos aspectos apresentados no local.

Os visitantes ficaram ainda a conhecer a ala dos novos edifícios construídos ao longo da Avenida do Atlântico, que contempla espaços para refeitório, bar, salas de trabalho para docentes, serviços administrativos, direcção e biblioteca.

O projecto da autoria do arquitecto Marques Franco, também docente desta escola, prevê um investimento de cerca de 14,8 milhões de euros para obras, acrescido de cerca de 6 milhões de euros para equipamento das instalações. O projectista teve oportunidade de acompanhar esta visita e explicar detalhadamente os diferentes pormenores de concepção do projecto e das soluções arquitectónicas e técnicas adoptadas.

Em representação do Director da ESM, tive o privilégio de acompanhar os antigos alunos nesta visita. A sua actividade, entusiasmo e dinamismo, são o melhor legado para a comunidade escolar, pelo que ao contemplar um espaço nas novas instalações para a AATEC, a escola testemunha o apreço pelo seu contributo para a afirmação e perenidade da identidade e da imagem da “Escola” na cidade e na região.

A Escola Secundária de Monserrate é a maior escola do distrito de Viana do Castelo. Oferece um serviço público de educação de qualidade baseado num corpo docente estável e qualificado, apoiado por funcionários que trabalham para garantir as melhores condições de trabalho e bem-estar a todos os que a frequentam.

Apresenta um vasto leque de opções formativas, orientadas para o prosseguimento de estudos e/ou para o ingresso no mundo do trabalho. Este ano lectivo tem 1.339 alunos inscritos no ensino diurno, repartidos pelos cursos científico-humanísticos (60%), pelos cursos profissionais e cursos de educação e formação (40%).

No ensino nocturno a oferta é também diversificada; contudo, nos últimos dois anos, a procura está direccionada para a oferta do Centro Novas Oportunidades da ESM, cujo processo de reconhecimento, validação, certificação de competências (RVCC) tem atraído centenas de pessoas.

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e as formações modulares de curta duração (Inglês, Informática, Contabilidade, etc.) constituem outras opções de qualificação de adultos no âmbito das Novas Oportunidades.

*Manuel António Azevedo Vitorino
Subdirector da ESM*



■ Visita à Escola de Monserrate





Promotores financeiros

Fernando José Oliveira Matos
Luís António Fonseca da Silva Azevedo

Largo de S. Domingos, 104/106 | 4900-330 Viana do Castelo
Tel: 258 817 600/1 | Fax: 258 817 602 | e-mail: integralseguros@sapo.pt



INFORMAÇÃO NECESSÁRIA

Só para lembrar...

Caro(a) Sócio(a):

Qualquer pagamento (quotas, donativos, passeios, etc.) à AAETEC poderá ser efectuado da seguinte maneira:

- Balcão do Banco “Santander Totta”, indicando o teu número de sócio, na conta com o **NIB: 0018 0003 19396621020 03**, da AAETEC - Viana do Castelo.
- ou enviando para:
 - **AAETEC - Apartado 65 - 4901-909 Viana do Castelo**
 - **AAETEC - Escola Secundária de Monserrate - 4901-860 Viana do Castelo**

Email: aaetcvc@clix.pt

Em qualquer depósito efectuado, terá de ser identificado e comunicado à AAETEC.

O valor da quota anual continua a ser de 12,00 euros.

Após pagamento da quota, estas serão enviadas (como normalmente acontece) na próxima envelopagem.

■ MOSTEIROS E CONVENTOS

Foi mais um passeio dos associados da AAETEC, para fomentar o convívio e as amizades, algumas já de décadas, forjadas nos tempos de estudantes e nas façanhas da juventude, que se passaram nas Escolas ali dos lados do Jardim D. Fernando e da Praia Norte. Bons tempos, de que é sempre grato manter as recordações.

Desta vez o destino foi mais para o sul. E depois da auto-estrada que nos levou de Viana do Castelo até ao centro do país, continuamos a percorrer as “estradas intermináveis e lisas desse latifúndio sem relevos” através dessa paisagem “que no Inverno se veste de um pelico castanho e no verão duma croça madura. Que é parda mesmo quando o trigo desponta e loura mesmo quando a ceifaram”, como a descreveu Miguel Torga, ao falar do Alentejo.

E por aí andamos a visitar as graciosas e luminosas vilas alentejanas, com paragens em Borba, terra dos tintos que nos aquecem a alma, Vila Viçosa com o seu imponente palácio e um castelo entre jardins com grandes pinheiros, as ruas com as suas características casas, terra donde saem os mármorees que, além de outros usos, são matéria para as esculturas do nosso Cutileiro e doutros escultores de meio mundo.

O almoço foi em Estremoz, terra das mesmas matérias minerais e vegetais.

Fez-se uma passagem por Alandroal e o seu castelo e uma paragem na elegante vila de Redondo, com passeio pelos largos e ruas do centro, onde provamos vinho num atraente local, uma construção com tectos de abóbadas de tijolo e marcas dos melhores.

Destas terras dos vinhos, dos mármorees e dos barros, partimos, já com o sol prestes a esconder-se no horizonte, em direcção ao final da etapa, aquela terra onde “o alentejano faz milagres”. A própria paisagem sem relevo o estimula. Faltava ali o desenho e a arquitectura, que nas outras províncias existem na própria natureza. Pois bem: concebeu ele o desenho e a arquitectura. E, na mais rasa das planícies, ergueu essa FLÔR DE PEDRA E DE LUZ QUE É ÉVORA”. (disse, lindamente, Torga).

Chegamos à cidade já de noite. Enquanto a contornávamos de autocarro, rumo ao hotel, a cidade cativava já, pelas iluminações da muralha, dos jardins, dos lagos, do aqueduto, das ruas da encosta e da parte alta e monumental da cidade.

Mas chegados ao hotel (bem acolher, junto à muralha, pelo lado interior), esperavam-nos uns colegas da Associação dos alunos de Évora, que nos deram o prazer da sua companhia ao jantar e nos orientaram na estadia nessa cidade.

Ainda nessa noite amena fomos deambular pelas ruas e praças da cidade, até ao Templo de Diana, Sé, etc.

No dia seguinte tivemos um amável guia, o colega Josué Pontes, da associação congénere de Évora, que, parecendo ter grande prática, ou jeito, para essas missões, com toda a simpatia nos conduziu, a pé, a visitar o que de melhor Évora tem, por praças, a incontornável Praça do Giraldo, largos, ruas estreitas, igrejas, capela dos ossos, a Sé, o Templo de Diana, um interessante e muito bem organizado, em edifício restaurado, Museu de Évora, com boa colecção permanente e sala para exposições temporárias de pintura, fotografia, escultura e afins.

O percurso durou toda a manhã. Apreciamos e fizeram muitas fotografias.

E confirmo: Évora documenta o que temos de lusitanos, de latinos, árabes e cristãos e que se encontra dentro dos seus muros. Dizia, ainda, Torga, que “se estivesse nas suas mãos, obrigava todo o português a fazer uma quarentena ali, força-lo a entrar na cidade a desoras, numa noite de luar, e, sem guia, mandá-lo deambular ao acaso. Seria um filme maravilhoso...” Isto foi escrito há uns anos. O cenário mudou, modernizou-se. Mas o encanto permanece.

Seguiu-se o almoço, que foi servido à sombra de laranjeiras e outras árvores de jardim, numa esplanada na parte alta da cidade, junto à Pousada. Foi bom, foi bonito, correu bem.

E daí rumamos a Lisboa, onde foi o segundo jantar com pernoita, passeios livres no dia seguinte até partir para o almoço num restaurante de além Monsanto e regresso a Viana.

Entretanto, outros passeios já ocorreram. E continuemos. A amizade, a vontade de convívio e de descobrir outras terras pedem mais.



Victor F. Alves
PASSEIO A ÉVORA

AS NOSSAS INICIATIVAS

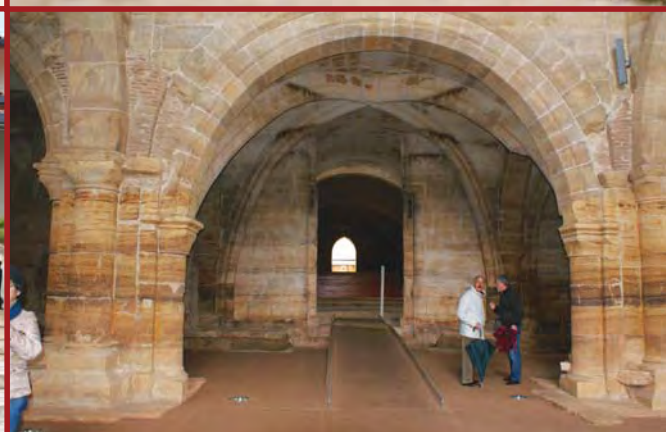
■ MOSTEIROS E CONVENTOS



INICIATIVAS

AS NOSSAS INICIATIVAS

■ MOSTEIROS E CONVENTOS





casa do pão

P A S T E L A R I A



casa do pão 1
Rua da Igreja, 67 Meadela
4900 Viana do Castelo Tel. 258 843 883



casa do pão 2
Rua de Alberto Sousa, Lote 8 Monserrate
4900 Viana do Castelo Telm. 93 583 65 45



casa do pão 3
Rua de Aveiro, 170 Sta Maria Maior
4900 Viana do Castelo Tel. 258 822 219

horário:
07h00-20h00

Domingos
07h00-13h00

À AAETEC. Um Soneto para ti

Paulatinamente e sem dar descanso.
O tempo avança e faz o seu decurso.
Foram atingidas etapas e obstáculos no percurso.
E com avanços e recuos se faz o balanço.

Um grupo de antigos alunos, foi o obreiro.
Dos encontros e convívios de festas anuais.
P'ra mais tarde recordar a história e seus arrais.
Sendo convertido em Associação e, seu legítimo arqueiro.

Com seus órgãos sociais eleitos no cumprimento dos estatutos.
Aprender a conviver se constrói a cultura e correcção.
Das “artes de Maio” às letras nos “jogos florais”, trabalhos resolutos.

Esta gala merece festa! De gesta, a nossa Associação...
Preiteados antigos alunos e professores-humanos impolutos –
Perfaz este ano – os 30 – de verdadeira devoção!

F. Correia dos Santos

Diário da Vida

No dia-a-dia da habitação em que vivo.
Em companhia da restante prole.
Evito ter a sensação de viver num fole.
P'ra fruir saúde e respiração dum ser activo.

É tamanha a forretice do empregador.
Antes do início, na real tarefa empreitada.
Sinto ter sufoco p'ro soldo da jornada.
Arcando com tal ansiedade o trabalhador.

Os tipos do “estadão” que ordenam e afrontam.
Deixam abocanhar toda a riqueza, arrifana...
Não dando ouvidos aos oprimidos que clamam e apontam.

Transformar a vida e construir o futuro, com gana!
Não vivo com justeza! Eles abusam. Eles descontam...
Fico só e apenas. Com um amor e uma cabana.

F. Correia dos Santos

Liberdade

Nascer numa onda do mar
Envolto no verde dessas águas azuis
Que vejo sem me cansar
Com teus olhos de esmeralda polida;
Dar à luz é construir a liberdade.
Nascer numa onda do mar,
Onde o frio é pranto de criança.
Aos teus olhos a encarnação da angustia,
O limite é verde de esperança.
É vaga a linha do horizonte
Na curva da rarefacção azul,
Manso ou atrevido beija o teu corpo
Tu o deixas beijar.
Nascer numa onda do mar,
Nas praias das ilhas Mycorte, Pentibuco
Rafael, Bico ou Mitovente,
Aviva a tua nudez total
Que te cobre de luz aparente.
Nascer nas ondas do mar
São dois traços de espuma,
É o azul e verde do ângulo recto
Entre mim e o universo.
E sempre teus olhos verdes
Que me abraçam em tormentas de prata.
Clareza absoluta para com amor;
Dizer:
Dar à luz é construir a liberdade.

Luís Pedro Viana

OS NOSSOS POETAS

Não os deixes em paz

Rasga o papel.
Escreve nas cavernas do teu pensamento,
Pois que mal tem a escuridão.
Se assim estás,
Não registes a voz da aurora,
O alvor clamoroso das trovoadas.
Permite, aceita o que tens.
Aceita a escuridão e
No cavalgar torpe dessa noite
Nadam os sonhos e as verdades.
Os oráculos do medo,
Neste desabrido tempo de fantasmas,
Fecha-os nas cavernas
Onde os metes.
Não os deixes em paz.
Das profundas gargantas vês
As estrelas anunciadas,
Que virão ou não.
É sempre na esperança resoluta
Que encontras o pão do dia que tentas.
E tentas?...
De humano que és;
Sê.

Luís Pedro Viana

Amar(ante)

Amar depois
P'ra lá chegar
Viajamos por uma serpente
Nos montes verdes decorados com nuvens
E traços de águas finas em cascatas.
Amar (ante)
O vinho e o cabrito
Com tal sabor, com tais sabores
Oh! Sabedoria.
E S. Gonçalo lá diria
Não fico em Gaia
Vou p'ra onde eu queria.
Dizem que protege as velhas
Limpa as verrugas com água
Do rio Tâmega...
Sempre água a correr sem parar...
Onde levas as pessoas
Se as que ficam são tão boas!
Aqui Amar (ante)
O granito
Nas pedras trabalhadas
Da ponte à igreja
Das casas às ruas
São dólmenes da modernidade vivida.
Na volta a mesma serpente.
No pensamento
Amadeu e Carneiro
S. Gonçalo o verdadeiro
Mas antes de tudo
Amar Amarante.

Luís Pedro Viana

Melgaço

Canto o superior canto de Portugal!

No superior canto de Portugal,
A vaidosa cidade olha-se ao espelho do rio Minho.
Em volta, os alcantilados montes!
D. Afonso deu-lhe o título
E os poetas cantaram as batalhas que a gente
Nobre e valente edificou.
Tem séculos vividos com alma,
Símbolo da honra do querer e da vontade...
É justa a sua vaidade!
As ruas são para todos, mas,
Suas gentes, com as veias carregadas de liberdade
São caminhos da história!

Quanta valentia impregnada nos castelos,
Quanta valentia impregnada em cada pedra...

Canto o superior canto de Portugal!

A Primavera olorosa perfuma e refresca
O antigo burgo
E os homens ganham esperança e vida.

Canto o superior canto de Portugal!

E este medievo sentir
É o tempo das mães dos antepassados de todos
os tempos...que sempre repetem Melgaço.

Daqui nasceram para o mundo
S. Gregório, Paderne, Castro Laboreiro, Peneda, Terras do Peso...
Contas do colar de ouro que as mulheres
Transportam no colo de alabastro
Da neve de Inverno.
E ouvem-se as vozes dos homens
Com cânticos saudosos da terra faminta...

Canto o superior de Portugal!

Encontrei-te hoje no serpentear da modernidade
Noiva entre montanhas que te rodeiam...
Mártir em pedra ara da grandeza da terra

E neste altar...

Canto o superior canto de Portugal!

Luís Pedro Viana

O Homem que comprava o tempo

(plágio de uma ideia... talvez plagiada...)

Está na rua, parado no passeio, com aquele olhar meio absorto enquanto as pessoas passam no seu afã costumeiro. É primavera, mas o seu estado de alma não correspondia a esta época.

Queria encontrar a chave para a resolução do seu forte anseio: recuperar o tempo já gasto: comprar tempo!

E conseguiu! Finalmente encontrou quem lhe emprestasse atenção e com ele partilhasse o seu tempo.

Mas quanta voltas, quanto tempo mais dispendido, quanta ansiedade, quanta desilusão mesmo antes de triunfar!

E começara bem, começara mesmo por encontra-la, naquele exuberante começo de primavera.

Era uma mulher desprevenida que saíra dum carro branco e pequeno, era jovem e nada teria a perder pela cedência de um pouco daquilo que ele procurava.

Decidiu ali mesmo encetar o seu plano.

A jovem era esbelta, graciosa e determinada, pelo que não seria fácil convencê-la, ainda mais sem saber em troca de quê...

O curioso foi ser recebido sem desconfiança, tendo acabado por lhe ouvir dizer decididamente: A sua proposta é ambiciosa e interessante: deve ser bem ponderada...vamos dar-lhe mais algum tempo!

Desiludido, ou talvez não encetou a tarefa de vaguear pela cidade, esse Porto que sempre lhe consumira o seu tempo, tempo que ele agora se empenhava em recuperar.

Boavista, Fernão de Magalhães, ruas mais antigas ou avenidas mais recentes, por todas foi deambulando, até parar no Gurany, agora valorizado com pinturas da Graça Morais, mas, tal com o Masjestic, se situava bem no centro do seu ideário citadino, tal como sempre viveu e sonhou, como naquelas intermináveis noites desse impar São João portuense.

Mas não conseguiu nenhuma deixa que lhe permitisse alcançar o que tanto desejava.

Ou porque nele não reparassem ou porque não prestassem muita atenção aos seus monólogos quasi incompreensíveis.

Nem o seu amigo e artista Armando Alves, nem o homem que desafiava o tempo, o cineasta Manoel de Oliveira, nem o poeta dos poetas, Eugénio de Andrade, conseguiram entrar na sua obsessão. Não que, com os seus notáveis dotes, deixassem de tecer considerações a preceito, mas nada que fosse de encontro à sua sede de rejuvenescer!

Pelo contrário chegaram mesmo a duvidar da validade mental do seu anseio, apesar da cuidada preparação que dedicara aos respectivos encontros.

Será que António Damásio, no domínio do que lhe interessava, teria alguma solução para o seu problema?

Como não acompanhava a filosofia e como os filósofos têm necessidade de saber cada vez mais sobre a vida e o seu tempo, quais as novas teorias, que novos avanços nas ciências tenham acontecido para daí tirarem ilações para a melhor compreensão de como comprar tempo, e por ser este e sempre o seu objectivo. Mas em vão!

Voltou-se então para o antigo mestre do liceu.

Arranjou todos os estratagemas e explicações e lá foi recebido.

A conversa decorreu todo o tempo em tom professoral, porém com total e absoluta paciência para com o antigo aluno; mas, passando em revista aquilo que aprendera, desde os gregos até aos modernos, não encontrou na ciência explicação conveniente.

OS NOSSOS POETAS

Comprar tempo aos outros que nunca têm tempo para si!
Não teria eu ensinado que o tempo se esgota em si mesmo, fora do alcance do ser humano? pensou o velho professor.
Deves para a tua tese escolher outros caminhos. Lê Santo Agostinho!
Será que o mestre está na idade da conversão?
Quiçá será esta a solução.
Restava-lhe pois um padre. E encontrou-o em São Nicolau. Ninguém melhor que o Padre Jardim para um assunto tão transcendente. Pelo menos assim o pensava.
Eu só tenho tempo para Deus e para os fieis da minha paróquia, para as obras da minha igreja, para os desprotegidos e abandonados da fé, para as crianças que são o futuro. A tudo isto e a demonstrar a existência de Deus dediquei toda a minha vida, essa vida, definida pelo filósofo como Ómega e na qual somos partículas da pirâmide absoluta que chega ao pensamento único: Deus!
Afinal para ele, padre, o meu anseio era uma pura perda de tempo e ele era tão terreno como eu neste constante esbanjar desse tempo...
Contudo o que queria estava ao meu alcance.
Mas quais os meios e os métodos?
Então tudo se precipitou, como que por encanto, e ela voltou a aparecer...
Sim era ela... aquela mulher que lhe tinha aberto as portas do seu tempo.
Rejubilando, marcaram encontro e primeiro falaram desse dia com transbordante alegria e, em seguida, da sequência dos passos que tinha dado até ali chegar.
Em tom de desafio e numa atitude feminina disse-lhe que tinha a chave para resolver a sua tese: “ O seu problema está ao nosso alcance”....
Tal como a Deusa Delta que a todos os poetas entregava o vaso, porque o tinha, assim o fez...
Nessa Primavera aconteceu o que se pode esperar dos encontros com as Deusas.
Passou o tempo, tempo que não teve e quer recuperar; e antes de chegar outra Primavera cumpriu-se o NASCIMENTO.
Nova vida, novo tempo!...
O ciclo recomeçara...

Ideia e escrita de Luís Pedro Viana

Reescrita plagiada de

OSCAR

Tradução do Português

O Ernesto ficou escandalizado com o que se passava na T.V., de ouvido à escuta, exaltou-se consigo mesmo. Mas o português é mesmo assim, reflexivo os seus botões; as mãos evoluíam no ar em gestos pouco comuns sem reparar que o café da noite estava quase frio. Maldito, disse com voz áspera; sendo eu um transmontano dos quatro costados não posso crer no que estou a ouvir e ainda mais no que estou a ver; confiando as barbas já brancas dos anos vividos, onde experienciou, nos vários Países por onde passou vivências múltiplas que lhe enriqueceram a existência e lhe enobreceram a alma.

Aquilo não era para aguentar e por isso decidiu ir dormir.

Dormiu com aquela “coisa” instalada persistentemente na cabeça; dava voltas e voltas na cama, em contínua agonia, até que a manhã o despertou para o aborrecimento do mundo.

Mas o assunto era por demais importante, por isso teria de o enquadrar, porque só desta forma relaxaria.

Tratava-se de uma conversa entre duas personalidades do mundo da política cuja mundividência era capaz de dar a qualquer tema abordado imagem de exemplo e responsabilidade, pois são os bons exemplos que, aos olhos dos demais, nos fazem melhores.

Ao almoço, na sua tertúlia de amigos, gente Fozense que lava o olhar no Douro e no Atlântico, lá foi contando o que se tinha passado e que tanto o incomodara na noite anterior. Todos os amigos notaram que o Ernesto tinha algo que pedia alguma atenção pelo que o escutaram expectantes mas desinteressados à medida que o Ernesto lhes transmitia as suas angústias.

Na entrevista que fizeram aos Senhores Ramos Horta e Pinto Balsemão (segundo as suas palavras discutiam dívidas) — não sabe quais por ter estado ausente no estrangeiro — acumuladas ao longo de vários anos. Concordaram, finalmente que era chegado o momento da sua liquidação.

Espanto o do Ernesto. — Não querem saber!?

Mais uma tentativa e recomeçou o relato do dia anterior.

Os Senhores sorridentes e em amena cavaqueira lá iam dizendo das suas e que tudo se resolveria para bem dos dois povos que representavam. Afinal o interesse era mútuo. Conversa civilizada esta mas que para ele não tinha grande significado, por lhe parecer de todo pouco responsável e mais ainda porque qualquer devedor não pode ser relapso e o credor tem direito ao pagamento atempado.

Mas os altos dignitários lá iam afirmando: nada disso, os homens entendem-se e já está.

Ora, para o Ernesto, quem deve paga e as condições são para cumprir pois já seu pai dizia que “o bom pagador faz os melhores amigos”. E até dava exemplos.

Nada disso!!! Há tempo para tudo e sempre chega o ajuste final, é dizer o pagamento das dívidas.

Discutirão mais tarde os juros de mora; as condições serão estabelecidas à posteriori e tudo o mais — as letras, os cheques ou os avais passarão para as mãos dos contabilistas ou advogados.

Com todo este facilitismo (palavra recente e inapropriada) ou com esta forma de resolver dívidas, até a mais boçal criatura pode sempre apresentar-se e dizer com toda a simpatia — “olhe meu caro credor isto está atrasado mas como temos interesses comuns, vamos resolver isto entre amigos e cada um dá por terminado o assunto e não prestamos contas”.

O Ernesto não podia aceitar tal postura; resmungando e com aquela sabedoria que a vida lhe deu, (sempre foi seu lema pagar o que deve para saber o que lhe fica), estava consideravelmente surpreendido com o modo como os portugueses aceitavam pacificamente este processo sem uma revolta geral.

Já não basta — dizia com voz ameaçadora, grave e bem audível — os custos da Casa da Música a que chama Palácio, (para não dizer calhau — tudo isto em voz muito baixa não fosse estar por ali alguém mais sensível) troca propositada para com algum humor depreciar aquele edifício; ter custado o triplo do orçamentado, para não falar do inusitado lugar onde o foi instalado, não basta também todas as obras que são projectadas por esse país fora terem um orçamento e depois de vários administradores entrarem e saírem custarem dezenas de vezes mais o valor inicialmente previsto e tudo ficar na mesma: neste país de brandos costumes, não há culpados, porque a culpa acaba sempre por morrer solteira.

Que sociedade é esta que se deixa arrastar para um fosso onde vão todos morrer às mãos do inimigo: (contas e dívidas correm rumo à desgraça como o rio corre para o mar e deixa secas as margens, tão secas quanto os bolsos dos portugueses!

Os seus amigos ouviram-no; mas, como todas estas estórias são já sobejamente conhecidas e já ninguém se importa, que pode ele fazer senão aceitar o país onde vive e deixar para trás o que na Alemanha, Inglaterra ou Estados Unidos se faz.

Lá do fundo da mesa exclamam: - Oh! Ernesto — neste país não se fazem contas e por isso não se pode pedir responsabilidades. Quem é que se interessa pelas contas do Palácio, ou calhau como tu lhe chamas, se até é bem esgalhado e o arquitecto é de um desses países por

OS NOSSOS POETAS

onde andaste. É um estrangeiro, que, só por sê-lo, é melhor que os nossos.

É Germanófilo... (Risos)

Mas não conseguia levar a avante a discussão sobre o tema das contas que ninguém faz e dívidas que ninguém paga.

Insatisfeito com esta maneira tão pouco responsável de ver as coisas, aceitarem-se os factos consumados, qual inevitabilidade indiscutível, foi para a internet (é um cibernauta convicto) e dedicou bastante tempo aos factos mais escabrosos no domínio das grandes construções das obras públicas que ao longo dos últimos anos foram tema de jornais e televisão.

Queria demonstrar a si e aos outros que era possível, ainda, mudar algo, porque o que é demais é moléstia.

Mas, para sua surpresa, não encontrou uma só obra que não tivesse ultrapassado em muito os valores inicialmente previstos, e, apesar disso, ninguém ter respondido por tais factos. Como está doente este país!

Agora até o sistema financeiro está a ser investigado?

A culpa morre mesmo solteira — diz ele em desabafo triste.

Oh! Minha pátria, meus barões e homens ilustres, meus soldados, a todos peço que se levanten e venham em socorro para salvar o pouco que resta.

Assim lhe passavam pela cabeça estas e outras frases pois já não podia ver mais televisão sempre com abertura dos telejornais a dar conta de acontecimentos em que a falta de rigor e seriedade o confrangiam.

Se ensimesmado estava, ensimesmado ficou por constatar que a sociedade em que vivia se estava a degradar sem retorno. Não podendo dar uma resposta como gostaria e o riso dos seus melhores amigos revelar a pouca consideração pela coisa pública, ficou irritado e decidido a não admitir mais Sarcasmo.

Conjugando o seu modo de analisar a vida por ser um técnico, com licenciatura em engenharia, a sua formação analítica aplica-a ao social, ao político, no universo em que se insere o indivíduo; sabe que este se modifica, se adapta aos tempos. O homem sofre alterações substanciais para sobreviver na esfera hostil após a saída do ventre materno até ressuscitar para a nova vida (isto tudo se acredita — Fé —) então que fazer?

Tal como a natureza, mãe dos ciclos, repositório de histórias evolutivas, crescimento e renovação, o ser humano carrega sempre o fardo do ambiente onde está inserido (ser social: Karl Max). O espiritual invisível e fugaz é condição para alcançar a realidade, desde que as suas necessidades assim o determinem e tenha vontade de vencer, isto é: Que faço eu para encontrar o caminho?

O regional, por muito interessante que seja, com todos os poetas, pintores e artesãos, não tem dimensão universal, não nos leva, sob o ponto de vista estatístico do eurostat, aos primeiros lugares.

O país é pequeno no gigante europeu e além do mais é periférico, as forças centrípetas são ínfimas quando cortejadas com as opostas, aquilo a que Agostinho da Silva designava por “português e universal”.

O Ernesto, muito dado a estes pensamentos e preferências discursivas, olhava os amigos como quem vê outros seres que o não o compreendiam e, de certa forma até o detestavam.

Meditando, pode conceder a posição dos amigos de tertúlia por sempre terem vivido neste provincianismo, e, em particular, nesta zona da Foz; mas, para ele, a coisa era muito mais séria.

Teria de ser levada às últimas consequências. Não se quedava por meio caminho entre a esperança e a aceitação.

Temos um país que se encontra no fosso, na cauda da Europa; que é relapso porque não paga dívidas; um governo que anuncia tudo anuncia e promete e nada cumpre; um povo que diz sim, um povo que aceita e se ri, sem contrariar, aceita o “status quo”, de forma pacífica e ordeira.

Que pode ou deve um homem fazer para modificar este sistema se cada um de uma forma egoísta, centralizadora e não democrática, promover um desenvolvimento desadequado ao país?

Deixou de se exasperar, mas não sossegou o espírito crítico, matemático, conforme impõe a sua formação de engenheiro.

Sentado à mesa do escritório, escrutinando os vários documentos antigos de material alemão (afinal de contas ainda era o que lhe oferecia mais garantia de qualidade), descobriu um catálogo de armas, outro de máquinas de todos os tipos que colecionava e que até ainda eram as mais eficientes que conhecia.

Com a tesoura que tinha na mão, recortou cuidadosamente uma arma e, apontando para o mapa de Portugal, do tempo da escola primária que religiosamente guardara como recordação, dos tempos da sua recôndita escola numa aldeia remota de Trás-os-Montes, disparou um tiro certo: Morreu Portugal. E, de seguida, apontando a si mesmo a arma, afirma: Morri por ele.

O país salvou-se... porque só a morte é purificadora e o que não tem remédio remediado está.

Luís Pedro Viana

“São Rosas...Senhor!” e o Mistério da Trindade!

Não queria, aqui, vir de mãos vazias,
Pois existe entre nós, velha Amizade,
Recordações, não só, das alegrias
E dos sonhos no alvor da mocidade...

Ano a ano, cada vez, com mais idade,
Deixámos para trás as fantasias
E a vida mostra agora a Realidade
A cada um, o que foram os seus dias...

Que posso, então, vos dar? As minhas “Rosas”:
Versos que faço; do meu coração
O melhor... – e que as possam partilhar!

Lá dentro, vêm do Alto pressurosas
Chamas, que são a jóia, sempre à mão,
Que é a Essência, é a Vida, é a Luz sempre a brilhar...

J. Franco

Enigma!

Ano à procura
De Alguém que perdi
Para além da memória do Tempo...
Que mal foi que cometi
Para tão acerba sentença?
Só sei que te procuro
Em cada rosto que encontro
Mas como sempre, prematuro,
Se esvazia a minha Esperança!
Um dia virás
Quando redimido
Possamos ser um
Em sintonia natural
E, em ti perdido,
Voltaremos a ser Nós...

*Zemi
J. Franco*

A Taça de Cristal

Fiquei de mãos vazias;
Quebrou-se a Taça, no chão...
E vejo passar os dias!
– Continha,
Quem sabe? Sonho e Ilusão!

Era como se fosses a andorinha
Anunciando a Primavera...
Mas surgiu um quente verão
A arder e a queimar...

E agora, fico a pensar
Nos bocados, partida...

Terei que criar
Nova taça, ou não?
– Se o “sonho comanda a Vida”! –

O melhor
É ter outra, na verdade,
Cheia de Amor
E só de Realidade...

J. Franco

LIBARGEL - Alimentos Congelados, Lda.



Concessionário Exclusivo para o Distrito de Viana do Castelo
e Concelhos de Barcelos, Esposende e Arquipélago da Madeira



R. do Arranjinho - 4750-803 V. Frescaíña (S. Martinho) - Tels. 253 814 388 - Fax 253 824 558 - Barcelos
Estrada das Carreiras - Camacha - Santa Cruz - Tel. 291 920 200 - Fax 291 920 201 - Madeira

www.libargel.pt - geral@libargel.pt

X JOGOS FLORAIS

Realizaram-se os X Jogos Florais, aos quais podiam concorrer todos os antigos e actuais alunos e professores da Escola Industrial e Comercial Nun'Álvares, Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo e Escola Secundária de Monserrate.

Cada concorrente poderia apresentar até 2 trabalhos inéditos em qualquer das seguintes modalidades:

Em poesia: - Lírica
- Soneto

Em prosa: - Conto
- Ensaio

O júri foi a Direcção da AAETEC atribuindo a seguinte classificação:

POESIA LÍRICA

- 1º Prémio *As Festas na Minha Terra*
Autor - Maria Delfina Fonseca C. G. Oliveira
- 2º Prémio *As Festas na Minha Terra*
Autor - Leandro Neves de Matos
- 3º Prémio *As Festas na Minha Terra*
Autor - Francisco Correia dos Santos

POESIA SONETO

- 1º Prémio *Convite*
Autor - José Miguel Resende Franco
- 2º Prémio *As Festas na Minha Terra*
Autor - Antero Sampaio
- 3º Prémio *A Festa da Festa*
Autor - Leonel Moraes

CONTO

- 1º Prémio *Festa é Festa*
Autor - Leonel Moraes
- 2º Prémio *O Carrinho de Corda*
Autor - José Manuel Resende Franco
- 3º Prémio *As Festas na Minha Terra*
Autor - Francisco Correia dos Santos

ENSAIO

- 1º Prémio *Outros Tempos nas Festas da Minha Terra*
Autor - Leandro Neves de Matos
- 2º Prémio *As Festas na Minha Terra*
Autor - Francisco Correia dos Santos
- 3º Prémio *As Festas na Minha Terra*
Autor - Antero Sampaio

ALUNOS - Escola Secundária de Monserrate

POESIA LÍRICA

- 1º Prémio *As Festas na Minha Terra*
Autora - Rita Carolina Saraiva

CONTO

- 1º Prémio *Nove Anjos*
Autora - Ana Luísa Bacelar Corte Real

■ POESIA LÍRICA

As Festas da Minha Terra - 1º PRÉMIO

Na Serenata, eu vi,
Tanto fogo a estalar!
Mas também penso que ouvi,
Bombos ao longe a tocar.

Uma chinela perdida,
Linda mesmo, de encantar,
Andava triste da vida
No Cortejo a bailar

Eu queria que viesse
N' Agonia, o meu amor.
Mas receio, que meu rosto,
Ao vê-lo, mude de cor.

Os teus olhos, meu amor,
No fogo da Serenata,
Tinhm brilho, tinham cor,
Eram lindos como a prata.

Se o meu amor estivesse,
Sozinho no arraial,
Quem sabe, talvez quisesse,
Casar comigo, afinal.

Ouvi, baixinho, contar
Que o meu amor estaria
No santuário a rezar,
Em dia de Romaria.

Oh! Senhora d'Agonia,
Faz p'ra mim um favorzinho,
Deixa-me ir à Romaria,
Quero ver meu amorzinho.

Um colete bordadinho,
Lindo mesmo de encantar,
O meu querido amorzinho,
No Cortejo vai levar.

Mordoma da Romaria

As Festas da Minha Terra - 2º PRÉMIO

Desta vez vai de acepipes
E tem a ver com festas
É p'ro Auto de Floripes
Que eu a proveito estas!
Nas Neves a festa é grande
E ostenta os seus pergaminhos!
É a minha terra que se expande,
Pelas melhores do Alto-Minho.
Agora, em Viana também
Há aquele cheirinho a festa,
Que a Senhora d'Agonia, tem;
Por cá não há como esta!
Fica tudo engalanado
Para encantar quem cá vem!
Bandeirinhas multicores
É assim na nossa cidade
Parecem dizer Bem-vindos
Para mitigar a saudade!
Em cada rosto há um sorriso
A demonstrar a alegria,
Que sentem ao deparar
Com a sua Romaria
Os grupos de Zês Pereiras
Pelas ruas Zabumbando,
Acordam todos aqueles
Que ainda estão dormitando!
Quando as bandas de música
No arraial dão entrada,
É o início da festa
Por toda a gente esperada!
Os primeiros a surgir
Vêm de terras distantes
Com alegria no porvir;
São os nossos emigrantes.
Quando chega a meia-noite,
Há frenesi, há bulício;
É o momento de se ver
Lindo fogo de artifício!
Nas Neves com a Floripes
E o cortejo a desfilar
Arranja-se um namorico
Para com ele dansar!...
E em Viana faz-se o mesmo
Em dia de Romaria
Convidam-se os Maneis
E cada um leva a Maria.

Sotam

As Festas da Minha Terra - 3º PRÉMIO

Anualmente a cidade é engalanada.
P'ra receber com cordealidade os forasteiros.
Povo de todo, e além distrito; muitos estrangeiros.
P'lo mês de Agosto, pino do Verão; festa encantada!...
E p'la juventude e demais idades porfiada.

Viana encanta-se em torno dos seus festejos.
Com a cor dos festões e mais ornamentação.
Tigelinhas com vela-à minhota e eléctrica iluminação.
O ribombar troante dos Zês p'reiras, e gaiteiros em lampejos.
Carros alegóricos de etnografia e historia nos cortejos.

É a rainha das romarias deste País.
Com procissão em terra e no mar!...
Fogos de artifício, presos e do ar.
Desfile de pares mordomios, com seu traje de raiz
Dos pescadores e do povo, oraga vulnerável com cariz.

São os descantes populares e muita alegria.
Nos coretos bandas musicais, filarmónicas e marciais.
No arraial as clássicas feiras francas comerciais.
É a grande romaria da senhora d'Agonia!...
Sendo com efeito, "as festas na minha terra" — concelhia.

Tésis

■ POESIA SONETO

Convite - 1º PRÉMIO

Eu sou como o menino que não dorme
A pensar no brinquedo! A Romaria
Vem encher o meu peito de Alegria,
Tão grande, como um Gigantone, enorme!

Em Viana, no cortejo que se forme,
Ou procissão, SENHORA DA AGONIA,
Há devoção e há também folia!
Há variedade e não tudo uniforme...

Estas Festas, que são no mês de Agosto,
Satisfazem, qualquer que seja o gosto
Ou o mais requintado paladar...

Mas, sendo conterrâneo, sou suspeito!
Venham vê-las! — E não há outro jeito;
Só vindo as podereis apreciar...

Paladino do Amor

As Festas na Minha Terra - 2º PRÉMIO

Festas na minha Terra! Que beleza, que alegria,
De ver mordomas bonitas, a cantar e a dançar,
Com os seus trajes azuis, verdes, vermelhos, de encantar,
Todo o ano ou em Agosto, nas Festas da Senhora da Agonia.

Festas na minha Terra! Dos namoros, dos amores,
Destas jovens minhotas, ternas, lindas, casadoiras,
Hercúleas, espadaúdas, doces como espigas loiras,
Que se seguem nas procissões, junto aos andores.

Dia de Festa na minha Terra, na minha Aldeia. A Maria,
Com o seu traje “à vianesa”, domingueiro, com o seu Manel,
Vai à igreja rezar, a Jesus, a Deus, à Virgem Maria!

E numa prece ardente, cheia de fé, pede a Santa Maria,
Que lhe dê um marido honesto, amigo, trabalhador, fiel,
P’ra casar, na sua Terra, no verão, no dia da Romaria.

Almeida Garrett

A Festa da Festa - 3º PRÉMIO

Bailam pai, mãe e filho
Rodopiam lá no terreiro
São artistas de muito brilho
De alma e corpo inteiro

A música faz-se ouvir
A multidão logo a entoa
É um coro para se divertir
Bem alto até que a voz lhe doa

Vozes roucas mas timbradas
Ao desafio ou desgarradas
Com amor no coração
Não há sono que as estanque
Cantam pela noite adiante
Ouvindo aplausos da multidão

Folhão

■ CONTO

Festa é Festa - 1º PRÉMIO

Como vai ser linda a festa da minha terra!

Ruas, largos, pelourinho e igreja, estão já engalanados. Os mastros com suas bandeiras no topo flutuando à brisa da manhã, seguram os arcos, que enfeitados de desenhos pintados de cores vivas, dão vida e alegria à festa da minha terra.

A manha rompe com sol a nascer e com ela o troar dos foguetes que com o seu estalejar vão acordando homens, mulheres e crianças, anunciando-lhes que a festa vai começar.

A instalação sonora, lá bem no alto da torre sineira da igreja, faz ouvir as primeiras músicas e cantares populares, bem ao jeito das nossas tradições minhotas e portuguesas.

A manhã vai avançando, as gentes das terras vizinhas vão chegando, os nossos emigrantes vão aparecendo e a minha terra enche-se de foliões.

As tendas dos mais variados produtos expõem os seus artigos que vão desde os bonecos de barro ao artesanato multirracial, não faltando as tasquinhas de comes e bebes, finalizando com as tradicionais barracas de faturas.

As bandas de música fazem a sua apresentação desfilando pelas ruas da minha terra, por entre as gentes que se perfilam de um lado e de outro.

Já nos coretos continuam o seu desfilar de marchas e rapsódias, cada uma à sua vez, como de um tocar ao desafio se tratasse, procurando cada uma delas recolher dos ouvintes a maior salva de palmas.

O carrossel ondulante com os seus animais de madeira, vai subindo e descendo, como dando vida às girafas, zebras, tigres e leões, onde crianças e adultos se divertem. O altifalante já rouco de tanto uso, vai anunciando:

“Mais uma voltinha para a menina Rosinha”!

Logo depois vai dizendo:

“Mais uma voltareta para a menina Julieta”!

Após mais uns acordes musicais remata: “esta corrida terminou”!

Os carrinhos de choque lá vão deslizando pela pista, para alegria e divertimento de quem é abalroado e atravessado na pista.

Chega a noite e com ela o acender dos milhares de lâmpadas multicolores que iluminam as ornamentações e a igreja, dando-lhes cor e vida. É bela a noite de festa da minha terra!

O fogo de artifício aparece no céu. A multidão levanta a cabeça e de olhos arregalados contempla lá bem no alto os efeitos pirotécnicos dos florões, serpentinas, bichas e rabear, centopeias e os já famosos e admirados bouquets de imensas cores, mais parecendo grandes chapéus a embelezar o céu da minha terra.

Concertinas, cantadores e cantadeiras, vão de uma forma alegre e brejeira tocando e cantando ao desafio pela noite fora, alegrando os noctívagos que não querem deixar que o dia termine.

As quadras saem das gargantas afinadas quase em jeito de provocação:

Viva o nosso S. Bento
Viva a senhora d'Agonia
Se não te beijo eu rebento
Anda cá oh minha Maria!

Não vou, não vou aí não
Ouve lá oh desgraçado
O teu beijo sabe a sabão
E o teu rabo não está lavado

Como está a ser linda a festa da minha terra!

Festa que se preze não pode deixar de ter a sua missa solene com sermão bem emotivo e procissão a preceito.

Cavalos montados por G.N.R.'s abrem a procissão, delimitando o espaço, logo seguido da fanfarra que com os seus clarins, bombos e tambores vão anunciando a passagem do cortejo religioso, com crianças vestidas com as mais diversas indumentárias representando cada uma o santo ou santa da sua devoção.

Os andores devidamente engalanados são transportados aos ombros por homens e mulheres da minha terra.

Na cauda da procissão seguem centenas de devotos e peregrinos, no cumprimento das suas promessas.

O rio está calmo. A multidão abeira-se da margem para ver o fogo de artifício aquático.

Os petardos lançam os seus fogos multicolores que se cruzam no ar, como que uma batalha naval estivesse a decorrer.

São lindos os efeitos que rasgam a noite por cima do rio da minha terra. A multidão aplaude, os olhos das gentes da minha terra humedecem-se de lágrimas, orgulhosos e convencidos de terem oferecido um tão belo espectáculo ao povo que nos visitou.

Amanhã tudo está acabado. É dia de voltar ao trabalho!

Como foi linda a festa da minha terra!

Combatente

■ CONTO

O Carrinho de Corda - 2º PRÉMIO

Era uma vez um rapazinho pobre. Mal aprendera a ler desejou ser escritor. Começado o romance, ainda sem título, ouviu uma voz interior que lhe disse: que sabes da vida? Sobre o que hás-de escrever? E assim, obedecendo a essa voz resolveu primeiro “viver a vida” (passe o pleonasma)... mas cavando mais fundo, vem isto a propósito que não foi por acaso que escolheu esta linda cidade, a Princesa do Lima, para nascer. Não seria ele o príncipe encantado regressando dos tempos ancestrais? Não tinha ele alma de Gigante dentro de si? Pois não é essa terra que vai ainda hoje perpetuando a reminiscência da raça gigante dos Atlantes na representação dos Gigantones? Pois bem; no seu íntimo sempre o desejo de Vencer. Um dia haveria de ser grande e ostentar a coroa da vitória, como noutro símbolo o Povo ainda o faz hoje, passeando “cabeçudos” – a cabeça do inimigo derrotado. Não seria preciso o ruído dos Zés Pereiras para exorcizar todos os males possíveis ou imaginários.

Esse menino, não tinha nascido em berço de ouro, mas possuía ao menos uma alma de Guerreiro para vencer todos os obstáculos da vida. Bem muito cedo passou a calcorrear as ruas da cidade e o pólo mais atractivo foi sempre a zona ribeirinha e o campo da Agonia.

Ainda caminhando pela mão do pai, oh! Como gravou fundo a imagem desses lugares!

Para um miúdo as barracas ou tendas junto da Senhora da Agonia, no tempo das festas, eram fascinação! Os brinquedos sob as montras de vidro iluminadas, pendurados ou postos nas prateleiras faziam-no ficar extasiado.

Aquilo, enfim, não era para rapaz pobre. Havia brinquedos feitos de madeira e folha (o plástico, para o bem ou para o mal, ainda não tinha sido inventando). Já lá vão quase 70 anos. Então toca de choramingar, e implorar a quem lhe pudesse dar ao menos um brinquedo. O pouco que lhe foi tocando: um assobio de barro com listas transversais pintadas, uma flauta vermelha feita de lata; às vezes um bombo pequeno com peliça amarela. E aquelas rodas em madeira, com cabeça de galo e arames ligados e até fazendo bater as asas? E o palhaço do circo, batendo as pernas e os braços?

Ou a imitação de relógio de braçadeira de elástico colorido! De resto, dado o espírito Guerreiro de vez em quando lá vinha uma espingarda de madeira e folha com gatilho, disparando um pauzinho... Mas este menino, tinha uns belos caracóis e há que fazer dele um anjinho, um ser celestial e toca de vesti-lo, talvez, de Menino Jesus e levá-lo a participar, também, na procissão da Senhora da Agonia. Finda a mesma, lá estava o fotógrafo ambulante com a máquina fotográfica montada num tripé e um pano preto, onde metia a cabeça e dizia para o menino: – “atenção, olha para aqui. Olha o passarinho...” Se por acaso alguma noite de Festa o levavam a ver o fogo da Agonia agarrava-se à mãe ou escondia-se o mais que podia, não fosse o fogo, apesar de belo, queimá-lo... O que queria mais, isso sim, era aquele carrinho de corda que vira nas barracas... Era coisa de luxo; já tinha autonomia e não era como aqueles carros que os outros meninos mais crescidos faziam com uma tábua, dois eixos e uma corda atada no da frente a fazer de guiador; mas era preciso empurrar. Sozinho, só andava nas descidas. Aviões e barcos, esses não eram para si. Os que ia possuindo eram feitos de papel, mas voavam e navegavam! Mais tarde, o próprio construía os barcos duma casca de pinheiro ou um bocado de cortiça. E as flautas, de canas de foguete.

E as Festas sucederam-se. E o sonho do carrinho continuava... Até que um dia, além do sacrifício diário de ter de tomar uma colher de óleo de fígado de bacalhau e comer a sopa, apareceu o pai e disse-lhe: – Agora tens que tomar o remédio das lombrigas, vulgo bichas. Não quero, disse o menino. Já sabia por experiência própria anterior que era muito mau de tomar. Ora nestes casos, quando a coisa não ia a bem, ia a mal. Era necessário enfiá-lo à força pela goela abaixo. Mas o pai não era dado a violências, pois até era o mantenedor da ordem pública; teve lá para si a ideia mágica:

– Pois bem! Se tomares o remédio todo, vou à Senhora da Agonia e compro-te o carrinho de corda!

Dito e feito; lá se foi o remédio boca dentro... e o pai cumpridor da sua palavra lá lhe trouxe o carrinho, tão sonhado...

Quanto à chavena, azul e às flores, que continha o remédio e que durou muitos anos, só de vê-la, o fazia arrepiar; ui! Que agonia! Tão grande foi o sacrifício e o preço que teve de pagar pelo brinquedo; mas valeu a pena!

E foi assim que, dentro dele, desde criança, ficaram bem marcadas as FESTAS DA SENHORA DA AGONIA!

Cronista

■ CONTO

As Festas na Minha Terra - 3º PRÉMIO

Nos finais do mês de Julho, a grande maioria das pessoas da freguesia começa a sentir a aproximação dos grandes festejos anuais que têm lugar pelo mês de Agosto em Santa Marta e na cidade de Viana. São estas duas romarias da Ribeira-Lima distanciadas cerca de 5 km, a primeira no segundo fim-de-semana de Agosto e a segunda no fim-de-semana mais próximo do dia 20 do mesmo mês, assaz carregado de festejos por esta altura do ano. É uma autentica aura de aroma que perpassa pela gente da nossa terra, por estas alturas à medida que o tempo se aproxima com a chegada destas romarias.

As pessoas na via publica ao se cruzarem, param como as “formiguinhas” e de semblante alegre comunicam balbuciando com firmeza, já falta pouco – estamos a chegar às festas – !

Festas que mandam ventarolas! Grande verdade esta. . .

Dias de trajar e oirar para a mocidade feminina e, a segunda idade não gosta de ficar atrasada. Pelo mês de Agosto, normalmente tempo limpo sem chuva, é época banhar e de férias, as populações do Alto-Minho em especial nesta Ribeira-Lima em particular, vivem um clima de expectativa, pois altura de festas e romarias, sentem – se mais livres das lidas laborais; e como não partem de férias para algures, pouco frequentadoras da praia, vão, de festa.

Assim, as festas servem como que um desafanar do dia-a-dia de labuta e de elixir para a alegria lúdrica com as devoções, danças e canto.

A chegada das populações imigrantes, que nesta quadra aproveitam para passar as suas férias na terra de origem, visitando e convivendo com os seus ascendentes, familiares e amigos; trazem consigo a ânsia da chegada e o entusiasmo para a diversão festiva.

Esta freguesia também é conhecida no seio da cristandade por terra de Betânia do Lima, atendendo a que a sua padroeira – Santa Marta – tal como outros santos, é oriunda de Betânia, localidade da Palestina.

É irmã de Maria e de Lázaro, sendo primos de Maria Madalena. É venerada pelo povo santamartense e demais zona ribeirinha, como sendo a santa oraga, advogada das parturientes.

A festa religiosa culmina na manhã do domingo de festa, com um imponente cortejo processionário.

Procissão “ sui generis ”, com andor enorme o da santa padroeira no topo, tendo na base a sua família figurativa (ressurreição de Lázaro), com a sua irmã e primo. Acompanham neste cortejo os andores de santa Maria Madalena e da senhora do Livramento. Algumas paragens durante o percurso para que os coros das virgens façam os seus cânticos junto da padroeira e da santa Maria Madalena. Estes coros vão em dois carros andores, sendo as cantoras meninas pós comunhão vestidas de branco. Durante os três dias de festa há números do programa festivo que merecem especial reparo. Em tempos não muito distantes (o serão para trabalhadores) na sexta-feira com os bons artistas da rádio e da televisão. Este antigo espectáculo de variedades

era muito desejado pela população caseira.

O cortejo etnográfico na tarde de sábado e o festival folclórico nacional e internacional na tarde de domingo são verdadeiros mananciais de colorido e cultura.

Fogos de artifício nas noitadas da festa, bandas de música e diversões de arraial. Localmente em casa da família Pinto, nos meus tempos de infância recordo com saudade, o entusiasmo sentido pelo casal dos dois filhos para com as romarias de santa Marta e da senhora d’ Agonia que se aproximavam.

– Oh! Mãe. Estamos a chegar à Santa Marta. Eu quero uma fatiota nova para estrear no domingo da festa.

– Mãe. O quê Maria do Rosário! Tu não tens juízo, ainda há pouco tempo, com um fato à lavradeira e “ carinho “!

– Maria do Rosário. Oh! Mãe não tenhas tanta fonica! O fato à lavradeira, não é para todas as festas ... E não quero perder as noitadas de fogo.

– Mãe. Oh! Mulher. P’ ra quê tanta chieira? Nas noitadas vais com o teu irmão. O Joaquim sabe que tem que ir contigo!

– Maria do Rosário. Minha querida mãe, as festas são p’ ra ser vividas. . .

As festas fazem parte integrante da vida religiosa e social de toda a humanidade e como tal nesta linda terra o povo local, forasteiro e turista visita anualmente a romaria, faz a promessa, ora, obula, canta, dança e alegra-se no arraial.

As romeiras vestidas de negra mortalha farta.

Munidas de vela votiva e prometida devoção.

Entoando os acordes musicais à paixão.

Atrás do engalanado andor de Sta. Marta.

Com passo pausado, cerimonioso de procissão.

Debaixo do andor desta santa padroeira.

Descalços e de varais ao ombro, vão os romeiros.

Com opas sobre os fatos domingueiros.

Muita alegria nesta gente festeira.

Homens destes, p’ ra além da festa são obreiros.

É assim anualmente esta romaria.

Com bandas de música, cortejos e diversões.

Com folclore, fogos e serões.

Com muito arraial, danças e alegria.

Com feira, bazares e demais atracções.

Pois são assim: “as festas na minha terra “

Contista

■ ENSAIO

Outros Tempos nas Festas da Minha Terra - 1º PRÉMIO

Era eu ainda muito jovem! Na minha terra, nas Neves, havia e ainda há as célebres e majestosas festas em Honra de N. Senhora das Neves. Jovem, teria aí os meus 16 anos. A Comissão de festas daquela época tinha por hábito nomear mordomias, aos pares, para determinados andores que viriam a desfilar na procissão religiosa que tinha lugar sempre no dia 5 de Agosto pela manhã. Para isso, eram escolhidos quatro pares de rapazes e raparigas. Os rapazes tinham por missão contratar com o armador o decor do andor e saber se todos estavam de acordo com o orçamento para depois dividirem as despesas.

Chegado o dia da festa carregavam com o andor na procissão e, logo atrás, as mordomas acompanhavam. A curiosidade é que muitos deles não tinham uma relação muito íntima entre eles, nem mesmo as raparigas. Mal se conheciam. A comissão de festas é que os seleccionava como entendia.

A procissão saía (sai) da Igreja de Mujães com destino à capela de N. Senhora das Neves numa distância de cerca de dois a três quilómetros. O que em dias de calor é de certo modo arrasador para quem transporta o andor ao ombro.

Segue-se a missa campal e os andores são guardados numa capela vizinha, conhecida pela capela dos Arrais, por ser particular e pertencente à família com o mesmo nome.

Da parte de tarde desse mesmo dia era hábito passearem. Esses pares recém criados juntavam-se para darem umas voltas na “ bicha “ (assim se chamava à ala que circulava na estrada que atravessa o largo das Neves). Iam conversando, até que chegada a hora do lanche se faziam as súcias.

As súcias, eram o ajuntamento desses rapazes e raparigas onde os eles pagavam as bebidas e elas os doces. Procuravam uma tasca e confraternizavam. Às vezes até acontecia na casa de um deles. Dali saíam muitas vezes namoros para muito tempo e, até casamentos que ainda hoje subsistem.

Os doces, esses, eram daqueles que, passados estes anos ainda se vêm nas festas das nossas aldeias vizinhas, de aspecto caseiro, mas apetitosos.

De realçar que nesse dia era também pretexto para que o rapaz e a rapariga se apresentassem com fato novo, a estreiar. Ela com o seu mais bonito vestido.

Muitas recordações guardo desses tempos da minha juventude em que participei em muitos destes eventos, para não falar das moças que me foram “ arrançadas “ pelas comissões de festas, que gostei e, outras não tanto, mas que, apesar de tudo, assumia a companhia até ao fim da festa. Assim era dado participar com dignidade. Já os nossos pais já nos incutiam esse modo de ser e estar na vida. Porque ser mordomo de um andor era uma honra. Fosse de que santo fosse. Estava em causa a festa principal da terra. Havia que colaborar.

Do muito que poderia contar, doutros aspectos tradicionais já praticamente instintos, conto este e, vou ficar por aqui. Não me vou alongar mais. Quero apenas deixar testemunho com mais de cinquenta anos de história, de um dos elementos muito característicos da procissão de N. Senhora das Neves, um dos expoentes máximos das festas da minha terra.

Março de 2009

FLORIPES

■ ENSAIO

As Festas na Minha Terra – 2º PRÉMIO

As festas poderão dividir-se em cósmicas e histórico-religiosas. As cósmicas são celebrações dos acontecimentos da natureza: o novo ano, os solstícios, os equinócios, o curso dos astros, o nascimento e a morte, etc.

Poderão diferenciar-se conforme as várias topologias culturais: festa dos agricultores ligados às sementeiras e colheitas; festas dos caçadores, dos pastores, etc.

As histórico-religiosas são a reactualização de uma intervenção divina na vida dos homens. Fazem parte desta classe, entre outras, as festas dos fundadores de religiões (Buda, Maomé, etc.) ou os acontecimentos fulcrais da vida de um povo, como, por ex., a saída de Israel do Egipto e a Passagem do Mar Vermelho.

O sagrado e o profano confundem-se e sempre reflectiram os usos e costumes de cada época ao longo dos séculos. Das festas judaicas só duas passaram para o cristianismo. Páscoa e Pentecostes, mas cristianizadas com um sentido totalmente diferente. Algumas festas cristãs nasceram no ambiente greco-romano, com o objectivo de combater a superstição e desviar os fiéis das festas pagãs. Sendo certo de que algumas delas são verberadas e outras cultuadas.

O Alto-Minho (distrito de Viana do Castelo) tem festas e romarias todo o ano desde Janeiro a Dezembro. Só a partir das Feiras Novas (20 de Setembro) grandes festas da nobre vila de Ponte de Lima, findam as festa e romarias, pois só no último dia do ano – 31 de Dezembro se realiza a de São Silvestre na freguesia de Cardielos. Oportunidade festiva para as despedidas do ano pelas pessoas mais festeiras desta freguesia e dos arredores, subirem ao alto da montanha onde é venerado o santo e simultaneamente se despedirem do ano velho.

Manda a tradição local, que durante a tarde e a noite desse dia, sejam comidas saborosos petiscos bem regados com umas malguinhas de vinho verde tinto aquecido e com açúcar.

As festas da senhora d'Agonia, na cidade de Viana do Castelo, com o seu feriado municipal a 20 de Agosto são o maior evento no seu distrito, relativamente a festas e romarias.

Após a mudança do regime político em 25 de Abril de 1974 e, instituída a ordem democrática e com o poder local autárquico, a municipalidade cria o dia 20 de Agosto para o seu feriado concelhio. Será no fim-de-semana mais próximo deste dia que terão lugar as festas da cidade, mais conhecidas pelo povo por romaria da senhora d'Agonia. Poderemos afirmar que esta grandiosa romaria instituída por provisão de 5 de Julho de 1772, nos tempos actuais já com diversas inovações, mas sem alteração de fundo ao conteúdo da sua exegese, tornou-se conforme se diz, na mais bela romaria das terras de Portugal. É no dia 20 de Agosto que se celebra a senhora d'Agonia em comemoração das Dores de Nossa Senhora (a Agonia) para lembrar os momentos dolorosos da vida da Virgem Maria, ante o sofrimento e morte do seu Amado Filho.

O seu santuário sito no grande campo, que tem o seu nome, ergue-se num pequeno outeiro pétreo, onde outrora foi uma pequena ermida, que viria mais tarde a dar origem à actual capela/santuário.

Neste outeiro próximo do santuário ainda hoje existe um farol que foi durante épocas o guia para a navegação das embarcações mercantis e piscatórias no mar. Além deste farol outro grande orientador e iluminador da gente marinheira e piscatória, está ali bem pertinho o santuário da santa onde ela possui a luz protectora que abre o caminho à condução a porto seguro, sempre que no mar, em terra, ou em casa os perigos colocam em risco a vida dos pescadores. Ela é a sua padroeira e da cidade de Viana do Castelo.

No dia 20 de Agosto (feriado municipal) e dia grande de festa, os pescadores e suas famílias prestam o seu culto e reconhecimento à senhora d'Agonia pelas graças concedidas.

Imponentes procissões uma delas percorrendo as ruas da cidade e a outra na foz do rio e no mar. Além do andor da padroeira, são incorporadas as de nossa senhora dos Mares e de nossa senhora de Monserrate.

É o lindo bairro da Ribeira piscatória, com o seu emaranhado urbano de ruas e vielas, atapetados com serrim colorido de diversas matrizes e ornados com flores. Trabalho incansável dos pescadores e seus familiares, para que nada falte à sua padroeira protectora na passagem da procissão por este bairro cheio de tipicismo.

A afluência de forasteiros é de ordem de largas dezenas de milhar. O povo do distrito, do país e estrangeiro acorre todos os anos a esta cidade para admirarem a religiosidade da romaria e o brilho alegórico das festividades etnográficas, folclóricas e populares.

O turismo local vive com tudo isto e, recebe os forasteiros do país e os turistas estrangeiros, nesta quadra em que o artificialismo humano parece conseguir superar/imitar o naturalismo olícro de este Alto-Minho vianense que é um autêntico jardim florido.

A romaria possui uma boa gama de números festivos, distribuídos com critério judicioso e ético.

Breve resumo histórico

- Anos: 1775 – D. José institui as feiras francas.
1864 – Contratação de bandas de música.
1871 – Primeira tourada.
1875 – Contratação de gigantones, cabeçudos e gaitas (Galiza).
1889 – Contratação de fogos do ar, presos e de artifício.
1906 – Primeira festa do traje.
1908 – Primeiro cortejo etnográfico (parada).
1966 – Primeira revista de bombos, gigantones e cabeçudos (Pr. Da Rep.^a)
1968 – Primeira procissão ao mar e atapetamento florido do piso das ruas da ribeira vianense.

Notas à parte

A partir da era em que surgem os chamados conjuntos musicais, as festas e romarias tradicionais do Alto-Minho começam a ser menos frequentadas pela juventude de então. Atendendo à forte implantação de bandas de música nos arraiais e à exibição em palcos instalados para o efeito às exhibições de ranchos folclóricos, a frequência dos conjuntos diminuiu nas festas.

Por recente decisão camarária, foram banidas as “touradas” – corridas de touros – em arena, que desde tempos faziam parte dos programas festivos da romaria. A medida parece vir ao encontro do bom senso, fugindo à rebeldia que por cá vem grassando. O distrito e concelho não são zonas tradicionais de gado bravo, pelo que o uso anual deste espectáculo foi muito mal importado...

Torna-se evidente que estes grandes festejos da romaria, terão que ter a sua manutenção cuidada, para poder prosseguir no presente e garantir no futuro a sua actividade com sã economia, sem pseudo engenharia financeira.

Este não é concerteza um trabalho acabado. Muito mais haveria para descrever à volta da grande romaria da senhora d'AGONIA.

Tal como nas voltas do vira, há sempre muito para contar...

Alfimi! “As festas na minha terra” – concelhia –

Ensaia

■ ENSAIO

As Festas na Minha Terra - 3º PRÉMIO

Ouçó a tua voz... / na alegria da gente minhota/ o sol brilhando em teus arraiais / o estrear dos foguetes/ a canção da góta/ o matreque dos bombos/ a música dos gaiteros/ nas ruas esquecidas de tempo medievais/ anunciando as festas/ a tantos forasteiros!

As romarias do Minho, da minha Terra, são o maior cartaz vivo de animação turística do Alto Minho/Norte de Portugal. Eu diria do País e até da vizinha Galiza. E porquê? Porque a maior parte (felizmente) mantém a especificidade e a individualidade que as caracteriza e as torna diferentes, o que significa a preservação do nosso património, das tradições histórico/culturais, da riqueza do nosso folclore, a autenticidade, do artesanato, a valorização dos nossos costumes, o cartaz turístico que representam hoje, já, as Festas, Feiras e Romarias.

A gente acorda ao som de foguetes, mistura-se com lágrimas e saudades, regressos e reencontros; doa que voltem e ficam amarrados às coisas “suas” e que não querem perder; dos que voltam e partem à bolina, a sul e a norte, à busca de nova maré.

Depois, faz-se um sorriso, bebe-se um copo, ferra-se o dente em coxa roliça de frango e sorve-se em lautas garfadas aquele arroz... e entra-se na roda, no segredo dos passos, no mistério dos olhos, no Vira. Festa. No desporto e nos festivais. Nas Rotas dos Vinhos, nos “saberes” dos artesãos, nos passeios, nas discotecas, nos arraiais, na Noite...

É a Festa no Alto Minho, na minha Terra, no Norte de Portugal que já aparece em calendário, que se especifica e tem no “seu imaginário”, a força colectiva da sua “diferença”.

Norte de Portugal — a animação permanente. Noite e Dia.

Passerelle de atracções, um só palco de iniciativas que, alimenta e bem, as razões para uma visita.

Festas na Minha terra. Falar do Alto Minho é deixar correr os olhos de Santa Luzia por esta Ribeira Lima, pelas margens atlânticas, de praias douradas, o casario saltitando entre pinceladas de verde, verde-água, verde-pinho, a confundir-se com as pequenas igrejas românicas émulas da nossa Reconquista. Falar das Festas na Minha Terra é falar na Festa de Santo Amaro, que se realiza no dia 15 de Janeiro de cada ano, em Monte Redondo — Arcos de Valdevez. Depois, em todas as freguesias, vilas e cidades do Alto Minho, há festas todos os meses, às vezes mais que uma em cada mês. A época de Festas termina em Setembro, com a realização das Feiras Novas, em Ponte de Lima.

Mas falar de Festas e olvidar as Festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, seria um pecado mortal. Elas são, na minha opinião, as festas mais lindas do Norte de Portugal, pela sua grandiosidade, pelo seu colorido, pela juventude das suas mordomas, “hercúleas, moiras, doces como espigas loiras”, que com os seus trajes, verdes, azuis e vermelhos e com grandes cordões de ouro, encantam os milhares de visitantes, no dia do desfile da Mordomia.

A abertura das Festas faz-se com o desfile dos Gigantes e Cabeçudos. Foi só a partir de 1893 que Gigantes e Cabeçudos fazem parte da Romaria. Ligados à Procissão do Corpo de Deus, os “gigantes do cortejo” têm uma grande tradição nas mais velhas cidades e regiões do centro europeu, assim como na vizinha Espanha (Galiza e Norte de Portugal). Em Viana a tradição diz que este cerimonial foi adaptado à Romaria de Nossa Senhora da Agonia, quando um Administrador do Concelho de Viana do Castelo, Luís Valença, os viu na Galiza, em Compostela, onde dançavam diante do próprio altar de Santiago, simbolizando, porventura, os Reis Católicos. Lógico é, pois, que como se fazia então, os nossos Cabeçudos, qual “bobos” da corte, acompanhassem os Gigantes.

Dentro do seu tradicionalismo, (mantém praticamente o mesmo programa nos dois séculos de actividade), Cortejo Etnográfico, o Cortejo da Mordomia, a Festa do Traje, os Fogos de Artifício (Preso, da Santa e a Serenata) as Procissões Religiosas (a Procissão Maior, na Sexta Feira e no dia 20 de Agosto — Dia da Senhora da Agonia, - Padroeira dos Pescadores e da Cidade — a Procissão ao Mar). é nas procissões que se nota toda a religiosidade do povo minhoto, tão trabalhador e tão temente a Deus! As rusgas para o arraial, as exibições dos Grupos Folclóricos do Concelho, as tocatas (concertinas) e as gaitas de foles, são momentos a não perder. Porém, há um que pela sua carga simbólica, pelo seu ritual, é obrigatório a assistir (Sexta, Sábado e Domingo), cerca das 12 horas, na Praça da República. Viana Cidade, Viana Concelho e forasteiros homenageiam os nossos Gigantes e Cabeçudos, os verdadeiros Reis da Festa, num cerimonial bem enriquecedor do fantástico do Alto Minho. As Festas da Senhora da Agonia terminam com a inesquecível serenata, na velhinha ponte metálica.

Mas, antes de terminar este ensaio, não quero deixar de mencionar outras Festas da Minha Terra, deste Minho encantador, onde as mulheres são sempre belas, Terra de lindas donzelas!

Em Monção, a Festa da Coca está ligada intimamente à procissão de “Corpus Christi” e à conhecida lenda de S. Jorge; em Caminha, “a Bela Marinheira”, as festas em honra de Santa Rita de Cássia; em Vila Praia de Âncora, “a Princesa do Âncora”, as festas de Nossa Senhora da Bonança, padroeira dos Pescadores; em Afife, “a Eterna Noiva do Mar”, as festas em honra de Santo António. Muitas outras festas ficaram por publicitar mas, desde o princípio do ano até quase ao final, a MINHA TERRA ESTÁ SEMPRE EM FESTA.

Espero por Si, na Festa, “Cá Dentro”.

Alexandre Herculano

X JOGOS FLORAIS 2009

■ POESIA LÍRICA - actuais alunos da Escola Secundária de Monserrate

As Festas da Minha Terra - 1º PRÉMIO

A vinte do mês de Agosto
Com alegria sem igual,
A Padroeira louvamos
Deste nosso Portugal

Vêm de toda a parte
Qual peão que pula e gira
Vêm admirar os trajes
E vêm dançar o vira

Em dias, são dois ou três,
Anos há, que cinco ou seis.
A Senhora vira rainha
E os pescadores seus reis!

Senhora desta cidade
(Princesa da foz do Lima)
Vai para o mar rio abaixo,
Volta a terra, rio acima.

Preparam-lhe o regresso
Bons Homens de Portugal;
Enchem-se as ruas de cores,
De sons de danças e flores,
Faz-se tapetes de sal.

Há a procissão em terra,
Que percorre a cidade.
Desfilam anjos novinhos,
Rezam pessoas de idade.

E há a Festa do Traje,
O cortejo e a Mordomia.
Dança-se o chula e o vira,
Quer-se voltar cá um dia.

E as crianças e os Homens
Que gostam de diversão
Hão-de voltar para o ano,
Com Viana no coração.

E toda a cidade vibra,
É a alegria total!
É a senhora d'Agonia,
A Festa de Portugal!

Rita Carolina Saraiva, 12º E

■ CONTO - actuais alunos da Escola Secundária de Monserrate

Nove Anjos - 1º PRÉMIO

- Gonçalves, acorda Gonçalves!

Abro lentamente os olhos, uma branca luz fere as minhas sensíveis pupilas. Minha mãe, bruta e debilmente debruçada sobre mim, arremessa os lençóis para o chão da madeira e abana-me violentamente.

- Gonçalves, vão sair sem ti! Estás atrasado, o Senhor não se faz esperar! Vá lá, homem de Deus!

Atabalhoadamente visto o fato azul-marinho de meu irmão mais velho, já desgastado pelos pesados anos, que, meticulosamente, minha mãe ajustou para mim. Uma fatia de pão duro rebola apressadamente para a minha boca enquanto tropeço na soleira da porta e por pouco não me espatifo no cruel caminho de terra batida. Mais cuidadosamente, prevenindo uma desnecessária queda que iria terminar com umas dolorosas nódoas negras às mãos calejadas de meu pai, afasto-me rapidamente por entre os campos.

Alvorada do dia 18 de Julho é mesmo assim, sempre um inferno de pressas para agradar graciosamente os santos benditos que regem os lucros das trabalhosas plantações.

Um harmonioso cântico desperta repentinamente a minha atenção, e, sem me consciencializar dos meus passos, vejo-me a deslizar em direcção oposta ao caminho, detendo-me abafadamente à entrada do terreno do Manuel da Carocha. Abscondido pelo velho carvalho candidamente puro. Num triste mas esplêndido ritual, elas entoam um chamamento que se confunde com a fria brisa que dança por entre as searas e os milheirais, que sobe ao céu pálido e se desvanece ao tocar no longínquo horizonte. O magnífico ar angelical das donzelas destroça o meu frágil coração e a agonizante dor que lhes tatua o rosto preenche as minhas dilaceradas entranhas para, por fim, se revelar nas gélidas lágrimas que, fuzilmente escorregam pelo meu transpirado rosto. Sem conseguir descrever os meus enublados olhos daqueles anjos, sinto a minha face a ser lentamente rasgada por uma morosa lágrima que fatalmente pulveriza a minha cálida pele, tombando ruidosamente no solo. A música cessa. Instantaneamente, oito pares de olhos fixam-se em mim. Oito imaculados rostos metamorfoseiam-se num ensurdecido grito de sofrimento que me ceifa a alma.

Cego de dor, corro o mais velozmente que os meus músculos permitem. Com a mão esquerda estanco o sangue que escorre pelo meu olho esquerdo. Ávido pela multidão, chego finalmente ao adro da igreja. Impaciente, de mãos nas algibeiras, meu padrinho anda de um lado para o outro, afastado do grupo de jovens que, animadamente, discute a beleza dos andores floridos. Com um choro abafado, inspiro e limpo a cara ao lenço azul claro que minha mãe colocou no bolso de minhas calças. Automaticamente o azul claro transforma-se num enorme borrão vermelho. Volto a escondê-lo no bolso, já recomposto, aproximo-me de meu padrinho.

- Bom dia, senhor meu padrinho! Tenha a bondade de perdoar o meu irresponsável atraso... Não se torna a repetir, prometo! Nem sei bem o que...

- Salinho, está dito! Está dito! Vamos lá, o tempo urge! Mas... Que diabo aconteceu à tua cara, rapaz? Salinho, caíste outra vez?! Que grande ferida te cobre o rosto! Valha-te Deus, Salinho! Quando regressarmos vamos ali à Dona Teresa para te tratar disso. Não arranjes de apanhar uma doença que não estamos em tempo de manter um corpo de 15 anos na cama! O teu pai precisa de ti no campo rapaz! Salinho, Salinho, só nos afliges...

Sem mais se calar, meu padrinho agarra o meu braço e arrasta-me para a recente formação de pessoas em volta dos andores.

Com postura firme sigo atrás de meu padrinho, que carrega o mais belo andor florido, no qual a figura de Santa Marinha se encontra, a padroeira desta bela terra. Cerca de trinta pessoas seguem atrás de nós, algumas das quais transportando os restantes sete andores. Ao longo da freguesia de Forjães lá vamos nós rezando a Santa Marinha para que abençoe os campos de cultivo pelos quais vamos traçando o nosso percurso.

Abstráido da oração murmurada, vou pensando nas oito belas donzelas. Os seus lindos rostos, as suas harmónicas canções, os seus cândidos vestidos, os seus suaves movimentos de dançarinas... Uma mancha azul clara, uma rosa pálido, um bege velho, um branco estridente e gélido! E, num rodopio sobressaltado, eis que surge a tristeza, a dor visceral daqueles puros corações, o bramido cruel e aterrorizado, o

sangue derramado! É agonizante e revoltante presenciar a dor daqueles oito anjos. O que será que pode ter magoado aquelas pobres almas? Quem terá tido âmagô para causar tamanha fatalidade? É imperdoável!

Subitamente, a marcha pára e um clamor geral desperta os meus sentidos. Estamos no terreno do Manuel da Carocha. Sigo o olhar da multidão. Um quadro temeroso e horripilantemente macabro! Oito vestidos manchados de sangue estão espalhados formando como que um trilho de morte em direcção a um poço em ruínas. NÃO! A palpação energética de uma dor fatal faz os meus músculos se contorcerem até ao poço. Olho para a escuridão.

- NÃO!!!

Esmoreço e resvalo para o poeirento solo. Sucumbo fisicamente. A mente não cede, o sofrimento não me concede esse prazer. O breu cai sobre mim. Nove formas esbranquiçadas rígidas e hirtas a flutuar nas profundezas. O fatalmente estático daquilo que outrora fora agilmente dançarino. A morte física dos anjos! NÃO! Como podiam nove belos anjos morrer afogados?! Como podia o ar fugir daqueles fontes de candura quando não existe maior satisfação do que permanecer junto a elas?! Como podiam elas ser afectadas pela podridão do Homem sendo elas dos reinos dos Céus, da perfeição e do ideal?! Nove anjos... NÃO! Nove...

A minha cabeça lateja finalmente, ávida de respostas. De gatas, por entre as pessoas que se encontram amontoadas junto ao beiral do poço, rastejo até ao abandonado andor que meu padrinho carregava. Estaco. O sangue esfria e a minha pele torna-se gelidamente pálida. A figura de Santa Marinha desapareceu! No seu lugar só um amontoado de pétalas ensanguentadas. A nona forma no poço! Santa Marinha é o nono anjo.

- Gonçalo! Salinho! Oh meu Salinho, acorda lá homem!

- A santa! A santa, padrinho! Onde está...? – Sobressaltado, abro os olhos e sento-me no banco de jardim onde estava deitado.

Que lugar é este? Isto não é o terreno do Manuel da Carocha! Estamos no adro da igreja e eu adormeci neste banco do jardim... mas o que aconteceu afinal?

- Tem calma rapaz! A santa está na igreja, claro! Mas que diabo! Acho que estavas a sonhar, Salinho, estavas a gritar agora mesmo. Estás bem? Vê se te acalmas que temos de ir agora para dentro. Não tarda e o padre começa o sermão. Vamos lá.

Confuso, levanto-me lentamente, tentando perceber o que aconteceu.

- Padrinho... Humm... Que horas são? Por que estava naquele banco a dormir? Humm... Já está tudo bem...? – vou perguntando enquanto nos dirigimos para a entrada da igreja.

- São 14 horas, acabamos de almoçar à uma hora. Mas que raio, homem... Estavas a dormir porque estavas cansado. Percorremos a freguesia inteira esta manhã, é natural que necessites de descansar agora. Logo ainda temos a procissão pela avenida. Não te percebo... está tudo bem e sempre estive! Quer dizer, tu é que não estás muito bem, Salinho!

- Mas, Padrinho, esta manhã, quando estivemos no terreno do Manuel da Carocha...

- Salinho, Salinho... Nós esta manhã nem passámos pelo terreno do Manuel da Carocha! Este ano o percurso nem englobava esse campo. Acho que tiveste um sonho, rapaz! Deixa lá isso agora e concentra-te, vamos entrar na Casa do Senhor!

Um sonho... Tudo aquilo havia sido meramente um sonho... Não! Aquilo não pode ter sido somente fruto da minha inconsciente imaginação! Os oito anjos... Santa Marinha... Devo estar a ficar paranóico!

A igreja está cheia. Sento-me ao lado de meu padrinho. O padre já havia começado o sermão.

- Meus caros forjanenses, é por isso que rogamos a Santa Marinha, nossa padroeira. A sua bondade não tem limites e, como já referi, concede-nos desde há muitos anos inúmeras bênçãos. No entanto, e algo que julgo que muitos de vós não sabem é que esta Santa desde cedo viveu lado a lado com o sofrimento e a sua sobrevivência deveu-se a lutas constantes pela justiça. Assim, hoje, dia magnífico em que celebramos em sua honra, vou-vos contar a história da vida de Santa Marinha.

“Santa Marinha nasceu na cidade de Braga, no ano de 120 da era cristã. Era filha de Lúcio Severo, régulo duma província que pertencia

ao Império Romano, o qual era casado com D. Cálcia Lúcia, ambos de famílias muito ilustres mas idólatras. Cálcia, depois de ter sido estéril ao longo de muitos anos, deu à luz, durante a ausência de seu marido, que se encontrava em viagem pela Península como Imperador Adriano, nove meninas todas no mesmo parto. Dominada pela superstição e para se livrar das sátiras do mundo e da natural indignação de Lúcio, Cálcia resolveu mandar afogar todas as meninas. Assim, comunicou a resolução à única pessoa que tinha assistido ao parto, Cita, que era cristã, embora ocultamente. Obrigando-a ao mais rigoroso segredo, mandou-a divulgar que afinal tinha sido infeliz no parto e que aproveitasse o escuro da noite para lançar as nove meninas num dos poços do Rio Este, que corria nos arredores de Braga. Contudo, com o seu bondoso coração, Cita entregou as meninas a umas cristãs que as criaram e educaram na fé de Cristo. Mais tarde, quando tiveram conhecimento do que tinha sucedido com elas, estas santas irmãs resolveram habitar juntas, dedicando-se a Jesus Cristo.”

“Levantou-se, então, uma cruel e terrível perseguição, para tentar acabar definitivamente com a doutrina cristã. A pena de morte era o castigo para todos os que não adorassem ídolos. Ora, os “ministros da justiça” descobriram que estas nove irmãs eram cristãs. Assim, Genebra, Vitória, Eufémia, Marinha, Marciana, Germana, Bazília, Quitéria e Liberata foram levadas à presença de Régulo, que não as conhecia por suas filhas. Logo ficou deveras impressionado com a atitude daquelas jovens. Fez-lhes várias perguntas e sobretudo se estavam envolvidas a cumprir o que o Imperador exigia: adorar os ídolos do Império. Genebra, a irmã mais velha, respondeu por todas: “A nossa pátria é a cidade de Braga. Se quereis saber a nossa descendência, podeis acreditar que nas nossas veias circula sangue da mais alta nobreza desta província, pois que todas nós somos tuas filhas e filhas de Cálcia tua esposa... Quanto à nossa religião, fica sabendo que todas adoramos Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, com Quem estamos desposadas pelo Baptismo; e todas nós estamos resolvidas a darmos o nosso sangue confessando o Seu nome, mesmo à custa dos maiores castigos.” Assim que foram reconhecidas por filhas, tanto o pai quanto a mãe as tentaram persuadir a adorarem os ídolos e, diante a firmeza inabalável das jovens, prenderam-nas no palácio. As meninas decidiram então fugir, separando-se, cada uma seguindo a sua direcção. Santa Marinha foi para a Galiza, onde foi perseguida e maltratada. Primeiro, açoitaram-na até lhe dilacerarem as carnes, sido curada por um anjo. Seguidamente, queimaram-lhe as costas e os peitos com ferros em brasa e, prendendo-lhe os pés e as mãos, lançaram-na num tanque de água de onde saiu milagrosamente com vida. Tudo ela suportou! Acabou por morrer degolada em Águas Santas, perto de Orense, onde mais tarde o rei D. Afonso, o Magno, mandou construir uma igreja dedicada ao seu culto.”

Genebra, Vitória, Eufémia, Marinha, Marciana, Germana, Bazília, Quitéria e Liberata. Os nove anjos. Foi exactamente há 50 anos atrás que ouvi pela primeira vez a história destas nove jovens e que também pela primeira vez elas participaram num dos meus sonhos. Bem, aquele foi, indubitavelmente, o sonho! Não foi fácil descodificá-lo e, talvez por essa mesma razão, tenha dedicado todos estes anos da minha vida ao estudo dos feitos de Santa Marinha e das suas irmãs. De facto, só hoje posso afirmar que sei efectivamente o significado daquele primeiro sinal enviado por Deus. Depois destes 45 anos de sacerdócio encontrei finalmente a chave deste enigma que há muitas décadas me intrigava.

As nove meninas morreram, na realidade como no meu sonho, devido à solidão. A felicidade daquelas jovens era graciosamente vivida na fé cristã. No entanto, tal facto levou ao isolamento de cada uma delas. Elas viveram sozinhas na sua crença em Deus. A tristeza do afastamento da população e sobretudo a dor da morte da Marinha aproximou-as ainda mais a Deus, fortalecendo a sua devoção. O sofrimento cobria-lhes os rostos, mas sempre encontravam a felicidade quando estavam juntas por Deus. A vida delas sempre esteve ameaçada pelos homens, que não as compreendiam nem se dignavam a ouvir a sua fé. Estes homens mancharam com sangue a candura destes anjos. Estes foram os homens que tiveram entranhas para torturar até à morte almas que mais não eram do que santificadas. Foi a humanidade que matou estes nove anjos!

Assim, é por isso que hoje percorro esta avenida e dou a minha bênção às pessoas que estão a ver esta procissão. Santa Marinha morreu com orgulho na sua fé e por esta. Foi uma exímia guerreira do Cristianismo. Deste modo, todos os forjanenses são dotados de uma fé em Cristo que ultrapassa as barreiras do real e é apadrinhado no transcendente por esta santa.

Minha adorada Santa Marinha!

Ana Luísa Bacelar Corte Real

Sérgio Marinho

Solicitador C. P. 4087

Rua do Anjinho, 41 - 4900-320 Viana do Castelo
Tel./Fax: 258 820 404 - Telem.: 96 802 4460
Email: sergio.marinho@clix.pt
www.smarinho.online.pt



CONTABILIDADE DA MEADELA, LDA.

Rua da Igreja, n.º 22 - Meadela - 4900-717 Viana do Castelo
Tel. 258 843 612 - Fax. 258 843 615

email: gabmea@mail.telepac.pt - www.gabmea.lda.pt

JVeiga

Veiga & Veiga, Lda.

- Manutenção Industrial
- Hidraulica e Pneumática
- Soldadura TIG
- Tornearia e Fresagem

1 2
9 0
4 0
9 9
60
ANOS

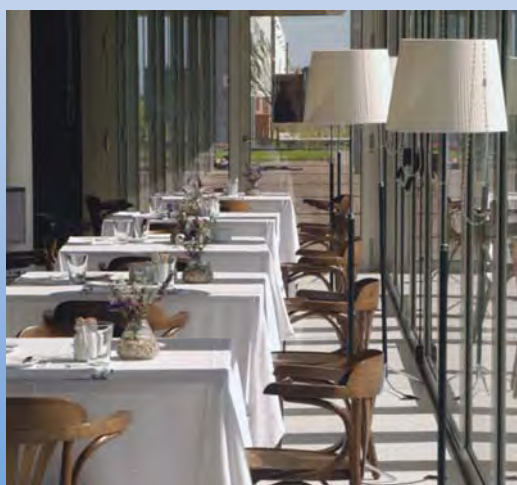
Rua General Luis do Rego, 241
4900-344 Viana do Castelo
Tel./Fax 258 823 383



AUTO-SERVIÇO
ESPECIALIDADE EM CAFÉ

VARIADO SORTIDO EM GARRAFEIRA

Rua Manuel Espregueira, 34 • Tel. 258 822 586



FLÔR DE SAL

HOTEL • VIANA DO CASTELO

Av. de Cabo Verde, 100 | Praia Norte | 4900-350 VIANA DO CASTELO
Tel. +351 258 800 100 | Fax +351 800 101 | email: reservas@hotelflordesal.com

■ Figuras de Viana

Tem este apontamento apenas a intenção de trazer à memória das pessoas, coisas curiosas, que nos parece ser de lembrar e divulgar, até porque a História faz-se dos pormenores, dos bons e dos maus, das elites, dos medianos e dos pobres, mas que afinal é construída por Todos.

Por isso, recordamos figuras típicas de vários extractos sociais de Viana, algumas, muito modestas, que viveram em épocas de grandes privações e até de grande miséria, outras com maior dimensão até com maior desafoço económico para a época, mas que não deixaram de marcar a sua característica individualidade.

- A Maria dos Jerónimos, velha, andrajosa, que vivia numa casa junto ao muro de campo de futebol do Sport Clube Vianense.

Descia à cidade com uma ladainha de pedinchice que começava sempre com,

“Sou Maria dos Jerónimos,

Ando cheia de piolhos...”

E, depois, continuava na sua ladainha de pedinchice.

Mas houve outros que ficaram na memória da cidade.



- O Laulau e a Laidinha, irmãos, altamente deficientes, tanto físico como mental.

Foram recolhidos pela Instituição da Caridade onde viveram até às suas mortes. Mas recorda-se que quem passasse junto a um portão virado à rua, ficava surpreendido com um braço esticado e uma mão aberta, a pedir.

- Dá, dá, - era o Laulau com o vício de pedir.

- E o Carlos Mota, homem alto, que passava na cidade a declamar.

“O melro era negro e luzido,
Jovial e madrugador.”

E depois mandava no seu vozeirão,

Ficou conhecido pelo Melro luzidio.

- O Toca-Tone, homem pobre, muito modesto, mas também muito popular, que com a sua velha concertina desafinada e uma voz roufenha a cantar pelas ruas da cidade, conseguia uns tostões para sobreviver, mas era alegre.

- E o Raimundo, engraxador de sapatos na área da Praça da República, homem também muito popular, com espírito dizia que deitava leite de pomba nos sapatos dos fregueses para lhes dar maior brilho, e tinha uma campainha de bicicleta na caixa para avisar o cliente que tinha que mudar de pé.

- O Carqueja, o chamado ardina, que vendia jornais pelas ruas da cidade, anunciando-os, com a sacola a tiracolo onde os transportava e costumava

dizer aos miúdos com quem se cruzava: “Porta-te bem, senão vens para o saco.”

- A Ricardina, peixeira, mulher corpulenta, que entrava em todas as manifestações da cidade, com enorme exuberância, de tal modo, que se dizia a alguém que falasse mais alto – “pareces a Ricardina”.

- O João d’Ancora, homem apumado, sapateiro de profissão que resmungava: “mas já um sapateiro não pode usar gravata?”



“Lalau e Laidinha”

- E o Manuel Fiúza, RuqueRuque, conhecido pela sua dissidência da política de então, operário da construção civil, que então se chamava de trolha, virava-se na Praça da República, repleta de pessoas, junto ao chafariz, a gritar:

“Liberdade, oh Liberdade.”

O policia chegava e aconselhava-o a calar-se, pois entendia que estava a ofender o sistema político de então.

Mas ele continuava a chamar em alta voz;

“Liberdade, Liberdade”.

E perante a insistência do policia para interrompê-lo, ele dizia:

“Oh senhor guarda, eu não posso chamar a minha filha que se chama Liberdade?”

Este homem acabou por ser um preso político.

- Não podia esquecer-se o Dr. Lemos, médico muito popular, um tanto excêntrico, que afirmava que para ter uma boa saúde era necessário manter “os pés quentes, a testa fria e a tripa desimpedida”, e rematava, “assim sendo, merda para a, medicina”.

O Zé Rancheiro, com estabelecimento de sapataria junto à Praça da República, género poeta popular, contribuía para iniciativas culturais na cidade como a elaboração de versos jocosos para os cantares das janeiras e para a organização de espectáculos amadores de revistas que se realizaram no Teatro Sá de Miranda.

“Quem vem a pé,

Pela Quelha do Paneleiro,

Chega mais ligeiro, A Santo André.”

A Quelha do Paneleiro é um caminho pedonal na encosta do Monte de Santa Luzia.

- O António Sales, homem muito conhecido, até porque lhe chamavam o filósofo dos estudantinhos, pois até o alcunharam de “Estudantinho”, grande boémio, costumava declamar,

“Comamos e bebamos,

Mesmo à luz de uma lanterna,

Porque para o mundo para onde vamos.

Não sabemos se encontramos,

Uma taberna”.

Ficaram, com certeza por lembrar outras personagens que se fizeram notar pelas suas características pessoais, mas que afinal, TODAS contribuíram na vida de uma forma ou de outra para a História cultural de Viana, e que merecem ser recordadas.

Também e bem, algumas destas personagens já foram mencionadas em escritos, mas a sua lembrança será sempre de recordar.

IN “A FALAR DE VIANA” - VOLUME XV



O “Toca-Tone”



A Ricardina

Rui Fernandes



GIESTEIRA

urbanização

Nascido de
criatividade e ambição.

Em Viana do Castelo, nasce mais uma obra de excepção com a assinatura Irmãos Rocha. Um empreendimento de qualidade superior onde cada detalhe e material usado são reflexos da constante dedicação em aportar a cada projecto a filosofia de rigor e excelência, característica desta casa construtora.

Recheado de tecnologia útil, com uma arquitectura sóbria, espaçosa e funcional, um apartamento na Giesteira é a garantia de uma vida próxima, do centro da cidade de Viana do Castelo, com tranquilidade, conforto e segurança incomparáveis.



www.giesteira.com

IRMÃOS ROCHA, S.A.
Construção Residencial





Finibanco

Um mundo de
soluções exclusivas
para si.



Ao seu dispor na Agência de:

VIANA DO CASTELO

Rua Frei Bartolomeu dos Mártires, nº 183/191
4900-364 Viana do Castelo
Tel: 258 801 030
Fax: 258 801 031

Responsável
Luís Moreira

E-mail
vianadocastelo@finibanco.pt

Crédito Habitação
Crédito Pessoal
Poupanças
Investimento
e muito mais

Linha Finibanco 800 210 211 - www.finibanco.pt

■ UMA SIMPLES COINCIDÊNCIA

Há já bastante tempo li um livro de Richard Hewitt que tinha como título:

“Mon village au Portugal ”

A minha aldeia em Portugal

Para aqueles dos meus amigos que não se lembram ou que não tenham conhecimento de quem falo ou ainda que desconheçam a sua biografia, Richard Hewitt cresceu na região de San Francisco. Trata-se de um “Homem” que exerceu várias profissões, nomeadamente, bombeiro, empresário, etc. etc.

Acontece que como eu, modéstia à parte, ele frequentou a Universidade tardiamente, sabendo-se que em 1996, data da saída de seu trabalho, ele exercia a profissão de tradutor, ainda mais uma coincidência...

Lembrei-me escrever este modesto artigo para a revista da nossa querida escola, pensando neste ilustre escritor e amigo do país no qual eu nasci.

A coincidência é reveladora; hoje dia 30 de Dezembro foi a data que escolhi para escrever esta “crónica”. Ora a data em que Richard Hewitt chegou a Portugal pela primeira vez (1971) foi uns dias apenas depois do natal, com destino a SINTRA.

Como muitos turistas e não só, pensam que em Portugal, o tempo, e o clima são sempre os mesmos: CALOR E CÉU AZUL!...

Ele teve a surpresa desagradável de encontrar um tempo terrível.

Chuva, frio e um céu ameaçador....

A leitura deste livro lembrou-me que eu também inicialmente pensava que a França era outra coisa. Eu encontrei igualmente a minha primeira aldeia: VESINES. Foi aqui, que tive a grande “CHANCE” de encontrar alguns dos nossos antigos companheiros de Escola Comercial: O Cesário, o Benedito, o João. Todos me ajudaram a compreender a França e as suas aldeias e mesmo a viver com um pouco de calor humano e dignidade.

Como o escreveu o Cesário Coutinho, na “A Aurora do Lima” do dia 18 de Novembro de 2009 “a miséria é uma circunstância, não uma sentença”.

A minha nova “aldeia” é Saint Jean de la Ruelle.

Moralidade da minha história de hoje, é que a história dos homens é idêntica. Eu somente reclamo mais humanismo. E uma obrigação de todos os instantes: humanizar, ser mais compassivo e tratável.

A história de Richard Hewitt é interessante porque ela fala da sua vida com **humildade**, ela é **comovente** porque nos fala da sua experiência em Portugal e do seu “Povo” com respeito e amizade.

Ele conta-nos as suas diversas tribulações e peripécias com a esperança de um melhor futuro.

É o que eu desejo de todo o coração para todos aqueles que sofrem em Portugal e for a de Portugal. Actualmente, ele passa o seu tempo entre VERKISHIRES no Massachussetts e SINTRA, como outros, entre Saint Jean de la Ruelle e Viana do Castelo.

... A ânsia de viver de um poeta é como o vôo preso de uma ave

é a sedenta paixão desvairada e doce

é o triste grito contido da liberdade!.

(FILIPA Machado Palavras) Jovem Vianense

Bem Haja



Carlos dos Reis
França.



*Intervenção no Ministério Negócios Estrangeiros
Lisboa - Outubro 2009*



*Intervenção Homenagem do Cônsul Geral - Paris
“Entrega Medalha da Cidade de Fleury Les Aubais 2009”*



*Medalha da Cidade de Fleury ao Sr. Luis Ferraz - Cônsul Geral de Portugal em Paris
Ano 2009*

MICHELIN,
Nº1 em duração(*)



22 **PETROPNEUS**

**Nº1 em preços
baixos**

NEVES Tel. 258 770 150
VIANA DO CASTELO Tel. 258 820 813
www.petropneus.pt
e-mail: Petropneus@ptnetbiz.pt

(*) Com relação aos seus principais concorrentes. Declarado pelos consumidores: estudo TNS Sofres 2006, realizado com 100 pessoas nos 6 principais mercados europeus. Confirmado por testes CERM e TÜV SÜ Automotive 2006 e 2007 com as gamas mais vendidas em cada segmento.



www.vialider.pt | Mais de 300 centros em Espanha, Portugal e Andorra

Av. Luís Camões, 99-101
Viana do Castelo
Tel. 258 820 813
Fax 258 770 159



GORYTOURS
VIAGENS E TURISMO, LDA

Alvará nº 1581/09



Av. Rocha Páris nº 41 - Viana do Castelo
Telefone - 258 092 047 / 258 092 072
Telem. - 912 601 517 / Fax - 258 092 071
Email - geral@gorytours.com

VELHOS TEMPOS

VELHOS TEMPOS

Quem se revê?
Quem os conhece?



Vieira / Carlos Reis / Berto Montes / ?
Manuel Pinto (falecido) / Rui Araújo

(Vesines - França)
1963



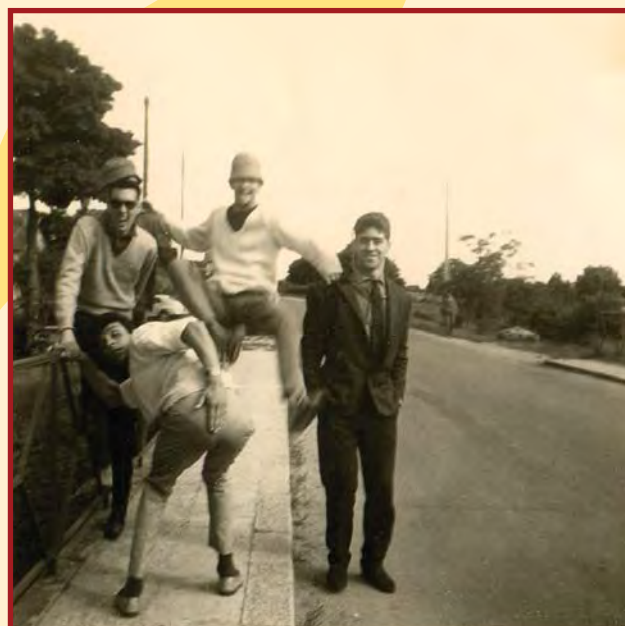
? / Rui Araújo
Carlos Reis

(Vesines - França)
1963



Carlos Reis / Manuel Pinto (falecido) / ? / Berto Montes / Rui Araújo

(Vesines - França)
1963



Rui Araújo / Berto Montes / ?
Carlos Reis

(Vesines - França)
1963

solincaTM

HEALTH & FITNESS Club

solinca

HEALTH & FITNESS Club

Sabemos que o pleno bem-estar é composto pelo equilíbrio entre o corpo a mente e o espírito. Os nossos terapeutas, cuidadosamente seleccionados, vão transformar o seu programa de wellness, numa experiência inesquecível de relaxamento e bem-estar.

Compreendemos que a pressão a que estamos sujeitos no dia a dia, promove, no nosso organismo, desequilíbrios orgânicos vários que, por sua vez, condicionam o alcance de um estilo de vida saudável e feliz.

piscina

ginásio

spa



PROTOCOLO SOLINCA /AAETEC



97 % DESCONTO NA JÓIA DE INSCRIÇÃO



20 % DESCONTO NAS MENSALIDADES

**Condições válidas para associados e seus familiares directos
(apresentação de cartão com quota actualizada)**

Contactos: 937 571 310 / 258 800 330



ESTAÇÃO
VIANA
S H O P P I N G

www.estacaoviana.pt



12^A ARTE MAIO



Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo

ESTAÇÃO VIANA SHOPPING
(Praça Central)

15 de MAIO de 2010

Exposição: Pintura, Desenho, Escultura e outras Artes



CÂMARA MUNICIPAL
DE VIANA DO CASTELO



GOVERNO CIVIL
DE VIANA DO CASTELO